

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**CARLOS ALBERTO ANTONIO CARUSO**

**O FILME DE FAMÍLIA:**

**O Fascínio da Preservação da Imagem, Histórias e  
Memórias**

**SÃO PAULO**

**2012**

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**CARLOS ALBERTO ANTONIO CARUSO**

**O FILME DE FAMÍLIA:**

**O Fascínio da Preservação da Imagem, Histórias e Memórias**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência para obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Comunicação, área de concentração em Comunicação Contemporânea da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Profa. Dra. Sheila Schvarzman.

**SÃO PAULO**

**2012**

C317f Caruso, Carlos Alberto Antonio

O filme de família: o fascínio pela preservação da imagem, histórias e memórias / Carlos Alberto Antonio Caruso. – 2012.

80f.: il.; 30 cm.

Orientador: Sheila Schvarzman.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade

Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.

Bibliografia: f.76-79.

1. Comunicação. 2. Filme doméstico.
3. Família. 4. História. 5. Memória.
6. Tecnologia. I. Título.

CDD 302.2

**CARLOS ALBERTO ANTONIO CARUSO**

**O FILME DE FAMÍLIA:**

**O Fascínio da Preservação da Imagem, Histórias e Memórias**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência para obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Comunicação, área de concentração em Comunicação Contemporânea da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Profa. Dra. Sheila Schvarzman.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Profa. Dra. Sheila Schvarzman

---

Prof. Dr. Herom Vargas Silva

---

Prof. Dr. Vicente Gósciola

À Ângela Maria Cardoso,  
minha esposa.

Aos meus filhos:

Fábio e Luciano

Aos meus netos:

Beatriz, Luca e Gabriela e

aquela que já está sendo aguardada  
com muito carinho.

## **Agradecimentos**

Tudo na vida é consequência de nossas decisões e influências das pessoas certas nos momentos certos.

A Deus, o grande arquiteto do universo, mestre da vida, que em muitos momentos me inspirou para a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Virginio Caruso e Ana De Stefano Caruso, pessoas sábias que já partiram, mas que sempre me motivaram para os estudos, embora quase não o tivessem.

Á minha tia Ercília De Stefano, que me apresentou ao mundo da preservação das memórias familiares por meio da fotografia.

Á Professora Doutora Sheila Schvarzman, minha orientadora, que durante toda a jornada me apoiou e que, de forma paciente dirigiu meu trabalho para que eu pudesse concluí-lo da forma adequada.

Aos professores do programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Anhembi os quais, generosamente, me passaram seus conhecimentos.

Á Universidade Anhembi Morumbi pelo programa de bolsas para seus colaboradores, que foi fundamental para minha participação.

## RESUMO

O objeto desta pesquisa, o filme de família ou filme doméstico, sempre foi um tema que, por gosto pessoal, particularmente me interessou. Caracterizado como uma produção amadora, geralmente realizada por pessoas com pouca ou quase nenhuma experiência em filmagens, com o objetivo básico de documentar momentos significativos dentro do contexto familiar, essas realizações podem carregar informações importantes da vida em sociedade e da cultura da época em que foram feitas. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo estudar os conceitos inerentes ao significado do filme doméstico, em função do que podem representar na preservação de imagens preciosas, não apenas no âmbito familiar, mas também como documentos que nos dão informações da história e da memória da sociedade. Dentro da infinidade de estudos sobre a arte do cinema, ainda são relativamente poucos os autores e estudiosos que se debruçaram sobre este tema, embora existam trabalhos conceituados e muitas iniciativas organizadas por sites especializados, publicações, Cinematecas e trabalhos acadêmicos. O trabalho de garimpagem sob este viés, me proporcionou contato com um universo fascinante no aspecto de obtenção de conhecimentos, como por exemplo, a história de bairros e cidades. No princípio da disseminação de câmeras destinadas ao uso amador, a produção pode não ter sido muito significativa em termos quantitativos dada a dificuldade de aquisição em termos de custo do equipamento, bem como de operação. Com a evolução da tecnologia, seu barateamento e a convergência das mídias e das comunicações por redes, muito mais pessoas podem hoje produzir seus filmes domésticos por meio de filmadoras, máquinas fotográficas digitais, aparelhos de telefonia celular, *tablets* e editá-los utilizando recursos de programas relativamente simples de operar em computadores pessoais. Neste contexto atual, o filme doméstico muitas vezes está deixando de ser uma peça de exibição restrita ao âmbito familiar ou para poucas pessoas, para ficar disponível ao mundo informatizado por meio das redes sociais ou sites especializados suportados pela Internet, o que possibilita que muitos interessados, se o desejarem, possam ter cópias em suas próprias máquinas.

**Palavras chaves:** Filme doméstico, Família, História, Memória, Tecnologia.

## ABSTRACT

The object of this research, the family film or home movie, has always been an issue that, particularly due to personal taste, interested me. Characterized as amateur production, usually performed by people with little or no experience in filming, with the basic objective of documenting significant moments within the family context, these achievements can carry important information of life in society and culture of the time they were made. As a result, this paper aims to study the concepts inherent in the meaning to home movie, in terms of what may represent the preservation of precious images, not only within the family, but also as documents that give us information of the history and memory of the society. Within the plethora of studies on the art of cinema, are still relatively few authors and scholars who have studied this issue, although there are many conceptual works and initiatives organized by specialized websites, publications, film libraries and academic papers. On this bias, the work of search gave me contact with a fascinating universe, relating to the aspect of obtaining knowledge, such as the history of neighborhoods and cities. In beginning of spread of the camera for amateur use, the production cannot be very significant in quantity because of the difficulty in acquisition cost of equipment and of operation. With the evolution of technology, the price reduction and the convergence of media and communications by networks, more people can now produce their home movies using video cameras, digital cameras, cellular handsets, *tablets* and edit them using program resources relatively simple to operate in personal computers. In the current context, the home movie is often no longer a work with exhibition restricted to the family or few people, and is becoming available through the computerized world of social networking or specialized Internet-supported sites, allowing many interested parties, if they wish, have copies in its own computers.

**Key words:** Home movies, Family, History, Memories, Technology.



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
<b>1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DO FILME DOMÉSTICO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Da preservação da memória familiar e social .....	22
1.2 Características do filme doméstico .....	27
1.3 O resgate do filme doméstico como objeto de estudo .....	29
<b>2 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUA INFLUÊNCIA NO FILME DOMÉSTICO .....</b>	<b>33</b>
2.1 A arqueologia da tecnologia .....	39
<b>3 UMA VISÃO SOBRE ASPECTOS DE ALGUMAS OBRAS DISPONÍVEIS NA INTERNET E NO ACERVO DO AUTOR .....</b>	<b>45</b>
3.1 Análise dos filmes selecionados .....	46
3.1.1 Família Pereira - São Paulo - SP.....	46
3.1.2 Família Feder - Rio de Janeiro - RJ .....	51
3.1.3 Família Caruso - São Paulo - SP .....	57
3.1.4 Família Ribeiro - Iuna - ES .....	62
3.2 Visão geral sobre as amostras selecionadas .....	67
3.2.1 Quadro resumo dos conteúdos e formas de expressão .....	69
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>76</b>
<b>PESQUISAS NA INTERNET (IMAGENS) .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO (DVD COM TRECHOS DOS FILMES SELECIONADOS) .....</b>	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

Meu interesse particular pela preservação de memórias familiares nasceu por influência de uma tia, a qual, quando eu era adolescente, me presenteou com uma velha câmera fotográfica Kodak de fole. Essa câmera utilizava filme 120mm com negativos em médio formato 6x9 cm, com 12 poses. Não era muito fácil manejá-la. Para carregar o filme era necessário estar num ambiente escuro. Tudo era feito com o máximo cuidado para não perder o filme, pois o custo do mesmo e da revelação era demasiado dispendioso para mim. Por isso não podia haver desperdício. A foto era cuidadosamente estudada: luz, ângulo, velocidade, abertura, distância, sombra e, apesar de eu ainda não saber lidar muito bem com todos esses recursos, tudo era feito para não perder nenhuma exposição.

O fato de que o tempo poderia ser retido por meio de uma imagem me fascinava. Acredito que sempre houve a necessidade humana de retê-lo de alguma maneira. Com o passar do tempo meu sonho foi o de possuir uma filmadora e produzir filmes amadores. Eu e meus amigos, também aficionados por cinema, muitas vezes fingíamos estar filmando com uma câmera imaginária, ensaiando roteiros que ficaram gravados apenas na minha memória.

Quando completei 17 anos meu pai me presenteou com a minha primeira e tão sonhada filmadora. Era a época da bitola Super 8. Então eu e meus amigos pudemos por em prática vários roteiros imaginados em produção de curtas bem humorados e um pouco *non-sense* que tivemos a ousadia de enviar até para festivais amadores. Como nas fotos, não poderia haver desperdício, pois o filme era mais caro ainda. A decupagem era cuidadosa. As cenas eram ensaiadas inúmeras vezes antes de dizer "ação" e apertar o disparador para valer. Depois da revelação vinha a atividade também fascinante da montagem, emendando os trechos selecionados com uma coladeira rudimentar. Essa atividade evoluiu para a de "cineasta doméstico", pois sempre fui o encarregado de documentar os eventos da família: festas, aniversários, nascimentos, Natais... Fotografar e filmar ficou sendo instituída a

minha missão familiar. Com o passar do tempo e a evolução da tecnologia, essa atividade ficou muito mais fácil e menos custosa.

Com o surgimento da gravação em mídia digital e editando os filmes com o uso de programas de computador, a produção da fotografia e do filme doméstico tornou-se cada vez mais fácil e corriqueira. Surgiu também a necessidade de "salvar" as produções antigas feitas em filmes de celulóide, convertendo-as para mídias digitais, pois grande parte já estava se deteriorando quimicamente, o que não acontece com a gravação digital.

Reverendo esses filmes antigos pude perceber o quanto eram importantes do ponto de vista da preservação não apenas das memórias de entes queridos e de momentos significativos, mas o quanto se podia observar nos aspectos sócio culturais por meio do pano de fundo de cada época em que foram produzidos. Desde maneiras de falar, sotaques, gírias, trejeitos até o mobiliário, aparelhos eletrodomésticos, tecnologia existente, decoração, estilos, objetos, etc.

Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo estudar os conceitos inerentes ao significado do filme doméstico, em função do que podem representar na preservação de imagens preciosas, não apenas no âmbito familiar, mas também como documentos que nos dão informações da história e da memória da sociedade. Objetivamos dar foco a esses termos descritores secundários sobre os quais podemos tirar essas conclusões buscando essa comprovação por meio da amostra selecionada.

Ao ingressar no mestrado de Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi encontrei a oportunidade de realizar um estudo mais aprofundado sobre esse assunto, buscando autores e cineastas domésticos ou aqueles que se caracterizaram pelo uso dessas produções de alguma maneira.

Vários autores também já se ocuparam do tema *home movie*, como Roger Odin, Patrícia Zimmermann, Karen Ishizuka, Éfren Cuevas Álvares, Liz Czach, Paul Arthur, Ronald Levaco, entre outros, nos quais nos baseamos metodologicamente.

No entanto, se nos aprofundarmos na pesquisa deste tema, percebemos que o significado do filme doméstico vai além daquele de simplesmente registrar momentos familiares, particulares ou com amigos, mas carrega no seu bojo um significativo conteúdo sócio-cultural e histórico, por meio dos quais podemos extrair valiosas informações sobre a época em que foram feitos. Inúmeras produções deste tipo certamente já se perderam por falta de conservação ou pelo desinteresse na preservação do material, com o agravante de que os equipamentos de projeção para os quais foram produzidos são cada vez mais raros e há muito não são mais fabricados. Portanto, julgamos importante buscar um aprofundamento neste tema tentando resgatar seus significados intrínsecos e ainda não explorados do ponto de vista histórico da sociedade com uma certa inquietação, pois nesta modalidade democrática, é quase inexistente a obrigação de se preocupar com a qualidade ou com a técnica e quem faz a história são as pessoas comuns.

Devido à grande quantidade de material disponível e a facilidade de acesso por intermédio de palavras chave, sem maiores entraves, decidimos efetuar nossa pesquisa utilizando como fonte obras colocadas na Internet. É importante salientar que também foi tentada a pesquisa a partir do acervo da Cinemateca Brasileira, no entanto esbarramos em algumas dificuldades burocráticas em relação à autorizações para uso dos filmes lá depositados, conforme explicado no Capítulo 3.

No Capítulo 1 abordaremos os conceitos fundamentais para o estudo do filme doméstico, no qual buscaremos as definições acerca de seu significado baseados nas conceituações de vários autores. Falaremos também sobre o significado humano da preservação da memória social e familiar, suas características e seu resgate como objeto de estudo, dada as características de seus suportes em tecnologias mais antigas. No Capítulo 2 discutiremos a questão da evolução tecnológica e sua influência na realização do filme doméstico ao longo do tempo até os dias atuais, observando-se uma mudança cultural, quando muitos realizadores passam a disponibilizar os filmes domésticos na Internet, tornando-os públicos e também discorreremos sobre a questão da preservação de imagens antigas. No Capítulo 3 faremos uma análise sobre os aspectos de algumas realizações selecionadas e disponíveis

na Internet, além de outras pessoais do autor e, nas Considerações Finais, procuraremos alinhar o que foi visto com o olhar por meio da imagem compondo o passado histórico, social e cultural pelo filme doméstico.

Da amostra selecionada constam os seguintes filmes: Família Pereira - São Paulo (década de 1940); Família Feder - Rio de Janeiro (década de 1950); Família Caruso - São Paulo (décadas de 1960 e 1990) e Família Ribeiro - Iuna - ES (década de 1950).

## 1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DO FILME DOMÉSTICO

O tempo é onde habitamos e, com a substância impalpável que formam a memória e as recordações, é com o que vamos configurando nossas trajetórias vitais, nosso futuro, nossos sonhos. Parte desta memória pessoal ou coletiva pode ir se materializando e adquirindo corporeidade física com base em impregnações em diferentes formatos de imagem, áudio e vídeo, que vamos gerando ao largo da nossa existência (LIZ, 2010, p.13).

A definição de filme doméstico - *home movie* - termo encontrado nos autores de língua inglesa ou ainda filme de família - *film de famille* - termo mais comum nos autores de língua francesa, não são antagônicos, mas complementares. Via de regra, representam as produções realizadas por amadores que tem por objetivo registrar momentos significativos dentro de seu universo pessoal, conforme veremos mais adiante. O ato em si, de registrar imagens com a utilização de aparatos tecnológicos, nasceu com a fotografia e nisso podemos ver como uma primeira tentativa humana de perpetuar memórias com uma forma mais precisa de realidade.

Le Goff, em seu ensaio 'Memória' contido na Enciclopédia Einaudi - Memória e História, nos ensina que:

[...] a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a, democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo da evolução cronológica (LE GOFF, p. 39).

Se isto vale para a fotografia, que é estática, vale certamente ainda mais para o filme, dado seu caráter de possuir imagens em movimento e sons. No mesmo ensaio Le Goff cita Pierre Bordieu, em relação ao ato de registrar momentos familiares:

A Galeria de Retratos democratizou-se e cada família tem, na pessoa de seu chefe, o seu retratista. Fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo de sua infância e preparar-lhes um legado, a imagem do que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social (BORDIEU apud LE GOFF, p.39).

Todavia cumpre discutir este papel de "retratista", pois esta figura nem sempre é representada pelo chefe da família, mas por qualquer membro do grupo que tenha aptidão ou goste do ato de registrar imagens, assim como foi

o meu caso, antes de que eu possuísse a minha própria família. Le Goff faz esta mesma correção no final do parágrafo. Um conceito muito importante também mencionado no mesmo ensaio contido na Enciclopédia Einaudi é o do "rito de integração":

Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica.... evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos de sua unidade passada, porque retém de seu passado as confirmações de sua unidade presente (BORDIEU apud LE GOFF, p. 40).

Via de regra socialmente, o rito de integração significa todos os fatos importantes que ocorrem no âmbito familiar, que surgem desde o nascimento de um novo membro. Todos os ritos de integração seriam dignos de registro, pois possuem um significado importante no âmbito do grupo.

Outro conceito importante, no mesmo ensaio de Le Goff, diz respeito à imprecisão da memória humana e da eficácia de outros meios de armazenamento "a memória humana é particularmente instável e maleável (crítica hoje clássica na psicologia do testemunho judiciário, por exemplo), enquanto que a memória das máquinas se impõem pela sua grande estabilidade (LE GOFF, p.41)".

Com este conceito podemos inferir que o filme faz parte de um arcabouço tecnológico precioso, no sentido que nos mostra os fatos exatamente como ocorreram e não é sujeito a mudanças e instabilidades que podem ocorrer na memória puramente pessoal. Neste sentido, torna-se um *monumento*. Le Goff no seu ensaio Documento / Monumento, contido na mesma Enciclopédia Einaudi, nos ensina:

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos (LE GOFF, p. 95).

Em relação ao conceito de que toda verdade histórica deve estar vinculada a um documento, "onde o homem passou, onde deixou qualquer

marca de sua vida e da sua inteligência, aí está sua história (FUSTEL DE COULANGES apud LE GOFF, p.98)".

E, nesse sentido ainda complementa "Há que tomar a palavra "documento" no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem ou de qualquer outra maneira. (SAMARAN apud LE GOFF, p.98)".

Ora, avaliando este conceito, nos fica muito claro que qualquer tipo de imagem contribui para a formação de um conceito histórico e de memórias, mesmo que sejam de caráter particular, como o filme de família. Neste aspecto Le Goff coloca:

O interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história que avança depressa, a história política, diplomática, militar. Interessa-se por todos os homens, suscita uma nova hierarquia mais ou menos implícita em documentos[...] (LE GOFF, p.99).

Incorporando este conceito, nada mais válido do que considerar histórias familiares que possam vir a ter interesse coletivo no decorrer do tempo. Le Goff ainda cita a invenção do computador como valioso auxiliar dos historiadores, no sentido que permite a elaboração de dados quantitativos com muito mais eficiência e rapidez, "A intervenção do computador comporta uma nova periodização na memória histórica[...] (LE GOFF, p. 99)", o que vem ao encontro do nosso pensamento de que a rede da Internet pode ser usada como um grande repositório de imagens, disponíveis a qualquer tempo e para os mais variados fins, sem dificuldades, de forma imediata e sem burocracias.

Cabe inclusive aqui uma definição sobre o significado de "filme doméstico" ou também chamado por alguns autores de "filme de família" ou ainda de "filme caseiro". Antonio Delgado Liz, na apresentação do livro *La Casa Abierta - El cine doméstico y sus reciclages contemporáneos* (Ocho y Medio, Libros de Cine, Madrid, 2010) define bem esta questão:

O tempo é onde habitamos e, com a substância impalpável que formam a memória e as recordações, é com o que vamos configurando nossas trajetórias vitais, nosso futuro e nossos



sonhos. Parte dessa memória pessoal ou coletiva pode ir se materializando e adquirindo corporeidade física com base em impregnações em diferentes formatos de imagem, áudio e vídeo, que vamos gerando ao largo da nossa existência (LIZ, 2010, p.13).

Obviamente o autor aqui se refere a indivíduos que tem por hábito registrar memórias familiares de forma regular, mas também podemos inferir que nem todos os indivíduos tem esse costume, muitos em decorrência de não atribuírem importância ao fato, ou ainda pelo baixo poder aquisitivo de muitas famílias, fatores culturais, grau de instrução, habilidades, acesso a equipamentos e outros. Segue Liz:

Fotografias, gravações em cassetes, ou películas de qualquer tipo, em filme ou vídeo, analógicas ou digitais... Todas as formas de captação de fragmentos de nossas vidas ou dos demais, são válidas, todas tem o mesmo objetivo... a preservação de momentos encapsulados de tempo para, com uns ou outros motivos, poder ser recuperadas ou reutilizadas a posteriori.(LIZ, 2010, p. 14)

Vemos aqui que o autor não se prende apenas ao filme doméstico ou filme de família, mas considera importantes todas as formas de registro. E ainda:

Essa captação pode ser realizada de modo, em maior ou menor medida, profissionalizada ou num plano bem amador. Dentro desta última tipologia e focando o território audiovisual, cobra especial relevância, por suas conotações intimistas e pela grande quantidade de material produzido (em contínuo incremento em nossos dias) o modo doméstico de realizar filmagens (LIZ, 2010, p. 14).

A nosso ver, a forma mais profissionalizada a que se refere o texto, pode referir-se a usuários mais experientes e que possuam câmeras com diversos recursos ou, em outro sentido, profissionais contratados para realizar filmagens de eventos familiares - festas, casamentos, aniversários, etc.

Ao longo da história do cinema e das mais variadas análises de autores consagrados que se debruçaram sobre o tema, entendemos que ainda pouco se estudou um aspecto muito importante desse universo: o filme doméstico (ou *home movie*), mas também conhecidos, como já dito na introdução, de filme de família (ou *film de famille*) ou ainda de filme caseiro. Voltando um pouco na

história da tecnologia, a fotografia, enquanto pioneira, desempenhou e ainda desempenha um importante papel na preservação de memórias familiares guardados nos álbuns de família, seja em papel ou, mais recentemente, em meios digitais. Considerando a fotografia como fonte histórica de leitura e interpretação:

A fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida. No entanto, parafraseando Jacques Le Goff, há que se considerar a fotografia, simultaneamente, como imagem / documento e como imagem / monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado - condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho, etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que no passado, a sociedade estabeleceu como única imagem a ser perenizada para o futuro. Sem esquecer jamais que todo documento é monumento, se a fotografia informa, ela também conforma uma determinada visão do mundo (MAUAD, 2008, p.37).

O filme doméstico, ou de família, veio a ser um complemento ou, muitas vezes, substituto da fotografia nessa função, progressivamente, na medida em que a tecnologia nos permite filmar até mesmo por meio de telefones celulares, armazenando esses registros em computadores e frequentemente disponibilizando-os na Internet. O ato de mostrar filmes realizados no âmbito familiar para o mundo utilizando a Internet causa uma grande mudança em sua característica: da exibição privada para a pública.

Não há nada mais confortável e mais íntimo do que a própria casa de cada um. Quase nada mais pessoal do que filmes caseiros. E poucas coisas tão surpreendentes como a capacidade dessas filmagens para adquirir novos significados e significações com sua projeção(...) é o momento em que se abre a porta da casa. Nesse preciso instante em que os convidados tem acesso para poder ver o que há dentro, é que ocorre o salto do privado para o público (LIZ, 2010, p. 14).

Os motivos que levam as pessoas a disponibilizarem seus filmes de família nas redes sociais, no Youtube ou *sites* similares são inúmeros. Mas dentre os principais, certamente destaca-se o desejo de compartilhar essas imagens entre parentes, amigos e nas redes sociais.

A visibilidade que pode ser alcançada um filme caseiro nos dias de hoje é enorme, haja vista que alguns filmes por sua originalidade ou graça, tornam-se sucessos instantâneos com milhões de acessos em poucos dias. Embora um filme de família não possa ser considerado um documentário em si, possuem um certo valor no âmbito social e histórico:

[...] um bom filme é também um documentário. Se tivéssemos podido preservar em filmes registros, arquivos, imagens em movimento ou sons de certos tipos de entretenimento dos séculos XVIII ou XIX, há muito relegados ao esquecimento, hoje poderíamos ocasionalmente voltar a eles com interesse, com a curiosidade ligeiramente mórbida, com a qual vemos o desfile de fantasmas bruxuleantes marchando nos velhos cinejornais. Seria uma forma de sobrevivência tão boa como outra qualquer. Como uma segunda tomada, numa vida após a morte. O que dizemos pode um dia parecer chato, infantil, ou ultrapassado, mas nós mesmos talvez sobrevivamos. Talvez os "documentários" que inadvertidamente produzimos sejam um dia disputados a tapa por pequenos grupos de estudantes especializados (CARRIÈRE, 2006, p.127)

Essas considerações nas obras de Mauad e Carrière corroboram fortemente aquilo que queremos defender, pois, de certa forma, um filme doméstico atua como fonte de informações de memória particular ou coletiva.

Recentemente têm surgido trabalhos científicos, eventos, mostras e publicações dedicadas ao tema do filme doméstico, o que denota um crescimento no interesse dos estudiosos e acadêmicos nesse ramo do cinema até então restrito aos ambientes familiares. Podemos citar alguns exemplos: o *Home Movie Day*, promovido pela Cinemateca em várias edições; Artigo científico: Cinema 2.0: o cinema doméstico na era da Internet, de autoria de Luís Nogueira da Universidade da Beira Interior (Portugal) publicado pela mesma em 2008; Dissertação de mestrado: Filmes Domésticos: Uma abordagem à partir do acervo da Cinemateca Brasileira, de autoria de Lila Silva Foster, do programa de pós graduação em Imagem e Som da Universidade de São Carlos, em 2010, publicação do livro *La Casa Abierta*, de Efrén Cuevas Álvarez (organizador) publicado em Madri pela Editora Ocho y Medio em 2010. Como outros pioneiros nesta discussão podemos citar autores importantes como Patrícia Zimmermann, Karen Ishizuka e Roger Odin, entre outros.

Focando a vida de familiares, amigos, vizinhos, celebrações, o filme de família pode ser entendido também como uma manifestação de espelhamento cultural, inserida na sociedade e retratando-a no seu devido contexto histórico e social, além de podermos considerá-lo como uma espécie de documentário embora, na maioria das vezes ignorando a competência técnica ou sem a preocupação estética que caracterizam as produções formais, mas com a força que possui a imagem em movimento.

Podemos também notar este fato em inúmeras citações de autores importantes que escreveram sobre o tema:

Nas suas gravações sobre suas vidas privadas e perspectivas privadas que tinham sobre o público, filmes domésticos são documentos inestimáveis da experiência vivida no dia a dia. Os filmes de minha família revelam muito sobre o tempo e a sociedade dentro das quais eles foram realizados (ISHIZUKA, 2008, p. 39).

O cineasta húngaro Péter Forgács utilizou filmes domésticos como matéria prima na elaboração de suas obras a partir de 1988:

Nos últimos dez anos eu realizei dezessete vídeo filmes baseado em filmes privados, a maioria sagas húngaras. Alguns deles são ensaios, outros são comparativos, histórias internacionais, dois outros são sagas alemãs. A fonte da maior parte do meu trabalho está arquivada em Budapeste no Arquivo de Fotos e Filmes Privados, fundado em 1983 para coletar fragmentos esmaecidos do passado húngaro. Até 1988 meu envolvimento foi meramente arqueológico, mas daí em diante, graças a meu primeiro trabalho, eu produzi para a televisão, museus e arquivos. Em essência, fazer esses filmes e a pesquisa que eles requerem constituem o meu terreno: eu tento ver o não visto e reconstruir o passado humano por meio de efêmeros filmes domésticos (FORGÁCS apud ISHIZUKA, 2008, p. 47).

Nada é mais contundente do que depoimento de Forgács, vindo a reforçar a nossa hipótese. Embora seus filmes sejam editados, remontados, tendo fundo musical incluído e em alguns momentos narrados, a matéria prima principal está lá presente, que são as imagens originais. O uso que se faz das mesmas pode diferir, mas a essência está lá. Isso também pode ser observado na pesquisa realizada neste trabalho com os filmes mais antigos da década de 1940, transcritos do suporte original, tendo sido inseridos letreiros e música de fundo e, posteriormente postados na Internet. A meu ver, este fato não os

descharacteriza, mas demonstra uma tentativa de torná-los mais inteligíveis e agradáveis para quem vai assistir, sem no entanto alterar as suas imagens originais.

Vários outros autores defendem o uso do filme doméstico como preciosidades a serem estudadas:

Acostumados a estudar a História seguindo os grandes acontecimentos e os personagens públicos, não nos parece errado dizer que o filme doméstico tenha sido ignorado por arquivistas e historiadores até décadas recentes. A mudança de mentalidade tem sua origem nos novos enfoques que vão coalhando tanto na História como em outras disciplinas mais novas como a Sociologia. O interesse pela cultura popular e pelo estudo do cotidiano está provocando como consequência um novo interesse pelo filme doméstico, enquanto retrato fílmico do cotidiano e como crônica sóciohistórica alternativa aos grandes relatos (ÁLVAREZ, 2010, p.123).

Nos exemplos colhidos em nossa amostragem essa questão fica muito visível. Os filmes nos mostram aspectos do cotidiano de famílias, de cidades, de lugares, de tecnologias, de moda, de urbanização e outros tantos aspectos que podem ser olhados com novos olhares, como dito por Forgács, "tentar ver o não visto".

No entanto, é preciso perceber que o filme de família tem um certo caráter ambivalente, como dito por Berliner<sup>1</sup> numa conferência:

As películas domésticas são falsas representações idealizadas da família. Postais de rostos sorridentes para a posteridade. Se alguém de outro planeta tivesse de aprender sobre a vida na Terra olhando alguns velhos rolos de filmes domésticos, terminaria pensando que todos os dias são domingo, que todos os meses são agosto, que todas as estações são verão. Que a vida na terra é uma grande festa: um lugar de ócio sem dificuldades...Agora deixem-me dizer-lhes algumas coisas que amo nas películas domésticas:Os filmes domésticos são lugares antropológicos. Fragmentos de escavações arqueológicas. São espelhos. São janelas. Cápsulas do tempo (BERLINER apud ÁLVAREZ, 2010, p. 125).

Apesar de uma certa ironia citada por Berliner no início de sua palestra, ele termina por dizer da importância do filme doméstico como um testemunho da vida humana em sociedade no decorrer do tempo.

---

<sup>1</sup> Alan Berliner, conferência ministrada na New York University em 07 de março de 2004.

Antes de seguirmos nesta discussão, é mister estabelecer algumas definições importantes no âmbito deste assunto.

Como vimos, um dos principais fatores que caracteriza o filme doméstico, embora não seja o único, é o conceito de família. Embora essa definição varie de sociedade para sociedade e em constante evolução, principalmente no mundo ocidental, podemos considerar que:

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. [...] A família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais (MINUCHIN, 1990, p. 95).

É importante acrescentar que o conceito de filme doméstico é mais amplo do que o conceito de família, posto que pode ser realizado por pessoas comuns também fora do âmbito familiar, ou seja, com amigos, numa viagem, por simples diversão, lazer ou, simplesmente, por gostar e para preservar essas recordações e momentos significativos vividos em conjunto. Neste caso, os objetos podem ser os mais variados. Nasce aí a questão da preservação da imagem e da memória, que discutiremos a seguir.

## 1.1 DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA FAMILIAR E SOCIAL

Muito comum, desde as sociedades primitivas, está a preocupação com a preservação da memória social. Mesmo antes do advento da escrita, os homens primitivos já desenhavam cenas do cotidiano e seus grupos nas paredes das cavernas onde habitavam. Com a evolução social e a criação do conceito de “tribo”, “grupo familiar” ou “família”, esta tendência se aprofunda no âmbito familiar. Isto fica mais evidente durante e após o período renascentista, quando principalmente a nobreza e a burguesia contratavam artistas para retratá-los junto a seus familiares.



Pintura rupestre descoberta em caverna da Serra da Capivara - PI, em 1973 -  
datação: 4000 a.C. – provavelmente representando uma família ou um grupo social .<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup><[http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&rlz=1T4ADBF\\_pt](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&rlz=1T4ADBF_pt)> Acesso em: 10 jan. 2011.  
BRBR271BR273&q=pinturas+rupestres&um=1&ie=UTF-  
<8&source=univ&ei=FhUtTeOdFcWclgfD1lzhCg&sa=X&oi=image\_result\_group&ct=title&resnum=1&ved=0CCcQsAQ  
wAA&biw=1259&bih=483> Acesso em: 06 jan. 2011.



Retrato (óleo sobre tela) típico de una familia noble de autoría de Francisco de Goya y Lucientes (1746-1828). (THOMAS, 1995, p.147)





Foto de família brasileira antiga (Alcobaça – Bahia) – 1917 <sup>3</sup>



Foto de família brasileira moderna – 1980. <sup>4</sup>

---

3

<[http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm2.static.flickr.com/1174/1386891148\\_3384e57680\\_o.jpg&imgrefurl=http://www.alcobaca-bahia.net/2007/09/os-antigos-cls-de-alcobaa.html&h=365&w=480&sz=180&tbnid=3S0ozzvvfQ6yAM:&tbnh=98&tbnw=129&prev=/images%3Fq%3Dfotografias%2Bantigas%2Bde%2Bfam%25C3%25ADlia&zoom=1&q=fotografias+antigas+de+fam%25C3%25ADlia&hl=pt->](http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm2.static.flickr.com/1174/1386891148_3384e57680_o.jpg&imgrefurl=http://www.alcobaca-bahia.net/2007/09/os-antigos-cls-de-alcobaa.html&h=365&w=480&sz=180&tbnid=3S0ozzvvfQ6yAM:&tbnh=98&tbnw=129&prev=/images%3Fq%3Dfotografias%2Bantigas%2Bde%2Bfam%25C3%25ADlia&zoom=1&q=fotografias+antigas+de+fam%25C3%25ADlia&hl=pt->)Acesso em 12 jan. 2011.

<[www.google.com.br/BR&usg=\\_\\_9jah73IEDjQhItOHjTKsLQL\\_014=&sa=X&ei=GtAwTZvuF4XGIQfnrjECg&ved=0CCsQ9QEwAw](http://www.google.com.br/BR&usg=__9jah73IEDjQhItOHjTKsLQL_014=&sa=X&ei=GtAwTZvuF4XGIQfnrjECg&ved=0CCsQ9QEwAw)>Acesso em: 12 jan. 2011.



Foto de uma família norte americana moderna – 1991. <sup>5</sup>

Comparando-se as fotos é possível observar as mudanças comportamentais da sociedade que vão desde o vestuário até a descontração do último grupo, sugerindo uma mudança na estrutura patriarcal – matriarcal para uma postura mais democrática e participativa, ficando mais evidentes os laços de afeto, sorrisos, abraços, roupas coloridas e variadas, mobília mais confortável, informalidade, miscigenação racial e outros detalhes. É possível observar também as mudanças da tecnologia, se julgarmos as imagens de acordo com a época na qual foram registradas. Fica muito evidenciado que a foto de 1917 foi tirada por um profissional e exigiu toda uma preparação do cenário, da preparação da pose e das vestimentas dos seus componentes. Com uma maior dinâmica e riqueza de detalhes, o mesmo certamente poderá ser melhor observado no filme doméstico, especialmente nos sonoros, nos

---

<sup>4</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia\\_Lalli.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia_Lalli.jpg)>Acesso em: 12 jan. 2011.

<sup>5</sup> <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:US-hoosier-family.jpg>>Acesso em: 09 jan. 2011.

quais poderemos observar vocabulário, sotaques, gírias, hábitos regionais, depoimentos, etc.

Além do campo puramente imagético, temos na literatura muitos escritos que nos remetem às lembranças e à saudade. Não é objetivo deste trabalho discutir o campo poético nem tampouco abrir luz sobre o mesmo, mas neste poema brasileiro de autoria de Luís Guimarães<sup>6</sup> podemos perceber a importância das emoções que as lembranças provocam no ser humano :

### **Visita à Casa Paterna**

Como a ave que volta ao ninho antigo,  
Depois de um longo e tenebroso inverno,  
Eu quis também rever o lar paterno,  
O meu primeiro e virginal abrigo:  
Entrei. Um gênio carinhoso e amigo,  
O fantasma talvez do amor materno,  
Tomou-me as mãos, - olhou-me, grave e terno,  
E, passo a passo, caminhou comigo.  
Esta era a sala... Oh! Se me lembro! e quanto!  
Em que da luz noturna à claridade,  
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto  
Jorrou-me em ondas... Resistir, quem há de?  
Uma ilusão gemia em cada canto,  
Chorava em cada canto uma saudade.

Analogamente à literatura ou à poesia, registros fotográficos ou fílmicos nos podem trazer emoções semelhantes às descritas nestes versos de Luís Guimarães. Não podemos nos furtar de mencionar, porém, que não se trata apenas de preservar emoções, já que estas afetam apenas àqueles que possuíam vínculos afetivos com as pessoas. Sem embargo, o filme doméstico também retrata hábitos sociais, antropológicos, culturais, econômicos,

---

<sup>6</sup> GUIMARÃES, Luís. Luís Caetano Pereira Guimarães Júnior, poeta brasileiro. (1847-1898) .

tecnológicos, mobiliários e a moda de uma época, conforme já dito. Daí se justifica o maior interesse em se estudar com maior profundidade este tema.

## 1.2 CARACTERÍSTICAS DO FILME DOMÉSTICO

O filme doméstico ou familiar é um filme (película, gravação analógica ou digital) realizada por um indivíduo, que tem por objetivo registrar imagens de eventos familiares importantes, tais como momentos festivos ou ritos familiares, com amigos, datas especiais, nascimentos, viagens, aniversários ou simplesmente cenas do cotidiano ocasiões nas quais se queira registrar imagens comuns ou dos filhos, da esposa, dos pais, avós, do grupo social, etc. Embora a definição esteja profundamente vinculada ao conceito de família, podemos acrescentar que esse tipo de realização também vale para grupos de indivíduos que, por amizade, lazer ou diversão, queiram registrar momentos vividos em conjunto, conforme vimos no Capítulo 1.

Conforme definido por Roger Odin:

Esta definição que consiste na determinação de uma direção comunicacional específica (o ser familiar) parece ser suficiente para distinguir o filme doméstico de outros três grandes tipos de produção não profissionais: a) filmes amadores, isto é, realizadas no âmbito de cine clubes não profissionais, assim como as películas experimentais que funcionam com um cunho semântico espectral: seu criador atua como cineasta e não como um membro da família, que é dirigido a um público e não a um grupo familiar. b) películas militantes que operam sob um cunho político: seu destinatário atua como militante político que se dirige a outros atores da cena política e, em terceiro lugar, c) películas realizadas por alunos dentro da instituição escolar e que funcionam com cunho pedagógico (ODIN, apud Álvarez, 2010, p.39).

Por ser um filme produzido de forma amadorística e geralmente sem nenhuma outra pretensão, a tendência é de que um filme doméstico seja tecnicamente pouco elaborado, na grande maioria das vezes, pois não respeita uma sequência lógica, não tem preocupação com a narrativa, podendo ser comparado preferencialmente a uma fotografia animada. No mesmo texto Odin define os principais defeitos recorrentes no filme doméstico:

Ausência de delimitação: O filme doméstico não possui nem marcas de início (créditos) nem tampouco de final (a característica do filme doméstico é de que continue indefinidamente), o espectador é surpreendido no início no meio de uma ação e o negro final aparece também de improviso. É como se fosse um fragmento de um texto (ODIN, apud Álvarez, 2010, p.41)

Isto era muito válido para câmeras mais antigas e com poucos recursos. No entanto, hoje em dia, graças aos recursos de tecnologia das câmeras modernas é possível que esta definição não seja inteiramente verdadeira.

Realizadores experientes podem introduzir letreiros, créditos, datas, locais, nomes, suavizar os cortes (*fade in / fade out*), etc, utilizando os recursos da câmera ou realizando edição posterior com a utilização de programas de computador.

Dispersão narrativa: A construção de um relato pressupõem um conjunto de ações do começo ao final. No cine doméstico não há esta preocupação, sendo a maioria das cenas tratadas de forma incompleta. O filme doméstico não conta uma história: mostra fragmentos de ações.

Temporalidade indeterminada: No que diz respeito ao tempo, o cine doméstico obedece à ordem cronológica mais primária. Não encontramos voltas ao passado nem idas ao futuro, nem tampouco relações de simultaneidade (o cine doméstico ignora a montagem alternada). Uma relação paradoxal com o espaço. Os planos geralmente não possuem nenhum valor descritivo. São planos que dizem simplesmente: passamos por ali, viajamos por lá (ODIN, apud Álvarez, 2010, p.41)

Da mesma forma que o item anterior, levando-se em conta que Odin escreveu essas definições há quase vinte anos, as mesmas não tenham atualmente tanta valia para todos os realizadores, dada a grande mudança tecnológica ocorrida nos últimos anos. Com os recursos de programas de computador relativamente simples de operar, é possível realizar montagens, inversões de cenas, eliminação de trechos e outras manipulações.

A fotografia animada: A maioria das pessoas que fazem filmes domésticos iniciou antes pela fotografia. Ao passar para o filme, ainda continuam prisioneiros da antiga prática e usam a filmadora como câmera fotográfica, em poses de grupo ou diante de um monumento. É comum também a prática de alguns que abandonam a câmera para juntar-se ao grupo, para depois abandonar o grupo para deter a câmera. Os olhares para a câmera: Uma das primeiras coisas que os atores aprendem é não olhar para a câmera. Olhar para a câmera significa denunciar a filmagem e comprometer a credibilidade

do mundo lá representado. No filme doméstico se multiplicam os olhares para a câmera, ou a quem opera a câmera. Se fazem acenos com as mãos, se diz “bom dia” ou se pede para parar de filmar” (ODIN, apud Álvarez, 2010, p.43)

Considerando que o filme doméstico ou familiar não tem a pretensão de agradar a crítica formal, mas se destina, na maioria das vezes, a ser assistido principalmente por quem participou das cenas, deixa de existir a necessidade da construção de uma narrativa muito coerente com cortes perfeitos. Em geral, ver um filme doméstico em família é também trabalhar no sentido de construir juntos a história da família ou de grupos sociais, especialmente para os membros que não participaram das cenas, mas que podem assisti-los posteriormente, mesmo à distância. Na maioria das vezes um filme doméstico tem a característica de ser engraçado, alegre ou, no mínimo curioso, especialmente para as pessoas que conhecem ou tem parentesco com os participantes das cenas. Podemos considerar então que ver um filme doméstico é parte das relações sociais e pode vir a reforçar a união do grupo.

### **1.3 O RESGATE DO FILME DOMÉSTICO COMO OBJETO DE ESTUDO**

Dadas essas peculiaridades características do filme doméstico, acreditamos que este permaneceu longos anos sem merecer a devida atenção dos estudiosos do cinema. Não obstante o fato de que o primeiro filme atribuído aos irmãos Lumière ter sido uma cena tipicamente doméstica ou familiar, no qual Auguste e sua esposa aparecem dando de comer a seu filho, intitulado-se o filme “*Le repàs du bébé*”, o cinema, desde o seu início, teve sua importância vinculada às grandes produções hollywoodianas e ao cinema atrativo para as grandes massas, o cinema espetáculo, acabando por se impor a lógica industrial e comercial.

Se de um lado a superprodução e a produção comercial do cinema sempre ocupou o seu devido lugar como objeto de estudo dos cinéfilos e da área acadêmica, por outro lado o filme doméstico ou familiar, ficou relegado ao seu caráter privado por longos anos. Todavia, devido a várias iniciativas de estudos, vem agora ocupar o seu lugar como objeto de pesquisas mais apropriadas ao seu conteúdo, conforme já observado. Enquanto o primeiro se dedicou a personagens fictícios, encenados por grandes astros e estrelas,

apoiados por técnicas cada vez mais profissionais e dispendiosas, o segundo limitou-se a utilizar equipamentos de menor qualidade, maior limitação, mais baratos, sendo que os personagens sempre foram familiares, amigos, vizinhos encenando celebrações com algum significado, mas, quase sempre, marcados pela ausência da técnica.

Neste cenário atual, com esta discussão tomando corpo mais fortemente nestes primeiros anos do século XXI, tudo indica que finalmente o *home movie* terá o seu papel no âmbito das discussões conceituais da história do cinema, que tanto já ocuparam os estudiosos dessa arte. Estas serão provocações que certamente poderão interessar de fato aos pesquisadores não apenas do cinema, mas também historiadores e sociólogos. Podemos citar algumas iniciativas recentes que abordaram o assunto, tais como:

- Dissertação: Filmes Domésticos: Uma abordagem à partir do acervo da Cinemateca Brasileira. <sup>7</sup>

Nesta dissertação de mestrado, a autora faz uma análise do conteúdo do acervo da Cinemateca Brasileira, buscando valorizá-lo por meio de sua descrição física e de uma investigação sobre o seu conteúdo, visando propor um método de trabalho e de análise para esta coleção específica. Em um espectro mais amplo, informações históricas e discussões conceituais sobre a formação do campo amador e do cinema na esfera doméstica.

- I Painel de Preservação Audiovisual – Centro Cultural São Paulo – outubro de 2010 – Filmes Domésticos: Da Intimidade à Visibilidade. <sup>8</sup>

A idéia das organizadoras foi a seguinte:

Acompanhar a transformação dos registros familiares amadores desde a invenção do cinematógrafo até a explosão das imagens domésticas na Internet. O tema é instigante porque temos mais perguntas do que respostas. O que é um filme doméstico afinal?

---

<sup>7</sup> FOSTER, Lila Silva. Programa de Pós Graduação em Imagem e Som. UFSCAR. São Carlos, 2010.

<sup>8</sup> Coordenação de Lila Foster e Ilana Feldman.

O objetivo é promover as possibilidades de interpretação, análise e reflexão de filmes produzidos na esfera familiar desde a invenção do cinematógrafo, em fins do século XIX, até a disseminação contemporânea de imagens domésticas na Internet.<sup>9</sup>

- Home Movie Day – Cinemateca Brasileira – Outubro/2010 e outras edições.

Esta foi uma iniciativa encampada pela Cinemateca Brasileira, cujo texto de divulgação transcreve-se em seguida, todavia percebe-se que o evento não contempla apenas o filme doméstico, mas também algumas produções amadoras em exibição, mas de qualquer forma, uma iniciativa muito interessante:

A Cinemateca Brasileira celebra pela primeira vez, no dia 16 de outubro, o HOME MOVIE DAY. Iniciativa criada por arquivistas audiovisuais preocupados com a preservação e a difusão de filmes amadores produzidos nas bitolas 9.5mm, 8mm, Super-8 e 16mm, o HOME MOVIE DAY nasceu em 2003 e, atualmente, é celebrado em diversas cidades e cinematecas do mundo.<sup>10</sup>

No trecho de divulgação acima, percebe-se a importância que está adquirindo o tema em nível mundial. Já no trecho abaixo, percebe-se que ainda não existe uma definição muito precisa do que vem a ser um filme doméstico, visto que são permitidos para exibição desde registros familiares, até narrativas ficcionais e documentários.

Registros familiares, filmes de viagem, documentários e produções experimentais e narrativas ficcionais rodadas por equipes não-profissionais, esses materiais tornaram-se praticamente invisíveis. Levando em conta a importância da produção amadora enquanto expressão artística e documento histórico, o HOME MOVIE DAY faz parte de um esforço internacional para a conservação e exibição desse valioso acervo. Para festejar a data, a Cinemateca Brasileira reúne em dois programas uma seleção de raridades de seu acervo e curtas realizados pela produtora Mistifilmes, criada em 1975. Além disso, reserva também um espaço na grade de programação do dia para a projeção de filmes trazidos pelo próprio público.

#### **Como participar do Home Movie Day ?**

---

<sup>9</sup> Texto da divulgação do evento

<sup>10</sup> Do folheto de divulgação do evento em 2010.



Cineastas amadores ou quaisquer pessoas que tenham registros familiares nas bitolas 8mm, super-8 e 16mm, e queiram assisti-los em tela grande, podem trazer seus filmes à Cinemateca para exibição no HOME MOVIE DAY.

Essas iniciativas tem um significado importante. Existe uma inquietação em relação ao filme doméstico ou filme de família que não pode ser desprezada e também uma certa dúvida em relação à uma definição precisa do que vem a ser exatamente um filme doméstico ou *home movie*.

É mister, portanto, que exista uma preocupação para que não se percam registros antigos, sobreviventes de outras tecnologias, mas ainda assim recuperáveis. No aspecto das imagens e, mais particularmente, no que tange às produções de filmes domésticos – *home movies* – e no que eles podem representar no futuro para um melhor entendimento dos aspectos éticos e valores estéticos da nossa sociedade em diversas épocas. Quantas vezes a mesma cena de "*Le repas du bébé*" foi filmada nas gerações seguintes, com as mais variadas formas de registro e tecnologias variadas? Analisando filmes domésticos de diversas épocas diferentes podemos tirar conclusões interessantíssimas quanto à cultura, moda, costumes e valores de épocas diferentes. Seria correto dizer que o cinema imaginário teve a infância como tema de sua infância, simbolicamente falando?

## 2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUA INFLUÊNCIA NO FILME DOMÉSTICO

É notável a influência da evolução tecnológica para a disseminação do hábito de pessoas comuns realizarem seus registros fílmicos no âmbito familiar. A câmera para uso particular foi disponibilizada para o mercado desde o ano de 1923 pela Kodak, todavia a preços que permitiria apenas às pessoas de maior poder aquisitivo terem acesso ao equipamento.

A história dos filmes realmente 'feitos em casa' começou em 1923. Apesar de filmes em 35mm serem padrões para lançamentos cinematográficos por décadas, a película larga emperrava, era cara e perigosa, devido à sua natureza inflamável. Por anos, a Eastman Kodak Company trabalhou para desenvolver um sistema de equipamentos cinematográficos e películas que seriam suficientemente fáceis de serem usados pelos fotógrafos amadores, e ainda assim, com um preço aceitável. O resultado foi a câmera de 16mm 'Cine Kodak' e o projetor 'Kodascope'. A câmera pesava em torno de 7 pounds e tinha de ser manivelada à mão a duas rotações por segundo durante as filmagens. Um tripé vinha incluso no pacote e tudo custava em torno de U\$335.00! Isso numa época em que o novo automóvel da Ford podia ser comprado por U\$550.00.<sup>11</sup>

Apesar de que o grande marco da popularização dos equipamentos domésticos se deu a partir de 1923 com a padronização do filme 16mm e o projetor *Kodascope*, muitas tentativas anteriores haviam sido feitas no sentido de explorar esse nicho comercial, quando se destacaram as empresas Edison, Eastman-Kodak e Pathè-Frères.

Na Europa e nos Estados Unidos, entre 1896 e 1912, diversos fabricantes de brinquedos, lanternas mágicas, equipamentos de cinema e produtos óticos, inventaram formatos de máquinas de projeção. Eles podiam ser simples aparelho que se adaptava a outros instrumentos já disponíveis no mercado, como o W. Watson's Motorgraph que era acoplado a lanternas mágicas possibilitando a projeção de filmes curtos em 35mm; uma simplificação do Edison Kinetoscope, como foi o caso do American Parlor Kinetoscope, de 1897, que substituía a película em celulóide por um papel opaco e a luz elétrica por luz natural, barateando assim todo o processo, ou o mais

---

<sup>11</sup>< Obtido no site da Kodak em [http://www.kodak.com/global/pt/corp/historyOfKodak/1878\\_pt-br.jhtml?pq-path=2699](http://www.kodak.com/global/pt/corp/historyOfKodak/1878_pt-br.jhtml?pq-path=2699)> Acesso em: 19 jan. 2011.

desenvolvido Ikonograph, lançado entre 1904 e 1906, que utilizava a película no formato 17,5mm (SINGER, 1985).

Como se vê, naquela época os equipamentos, devido à tecnologia disponível, mais se assemelhavam a brinquedos, mas com limitações de capacidade. Ainda de acordo com Ben Singer, o ano de 1912 começa a marcar uma mudança, com novos projetores que permitiam até 12 minutos de projeção. Em 1913 a Pathè Frères lança na França o projetor K-O-K, comercializado nos Estados Unidos com a marca de Pathéscope, que utilizava filmes de 28mm, que ainda emprestava títulos comerciais contidos em seu catálogo via correio, que eram enviados a igrejas e escolas (SINGER, 1985).

Com isso a Pathè teve uma grande vantagem competitiva. A grande preocupação naquela época era do desenvolvimento de uma película que não fosse inflamável, principalmente tratando-se do uso doméstico. Em 1909 a Eastman-Kodak lançou nos Estados Unidos o *safety film*, película à base de acetato não inflamável, mas apesar disso, seu uso ficou restrito à esfera doméstica (SADOUL, 1956). Até 1923 houve uma grande profusão de inventos com diferentes bitolas de filmes que variavam desde o 9,5mm até o 35mm desenvolvido pela MPPC-Edison. Todavia os concorrentes nunca tiveram muito sucesso, abrangendo apenas pequenos nichos de consumo. A entrada da Kodak no cinema amador foi com o desenvolvimento do filme reversível em larga escala, que barateava o processo de cópias, a câmera Ciné-Kodak e o projetor Kodaskope de 16mm (KATELE, 1986). As empresas MPPC, Kodak e Victor Animatograph conseguem estabelecer o padrão amador em 16mm, a despeito de outros pequenos concorrentes:

A instituição do 16mm como a bitola do padrão amador marca um importante ponto de transformação na história do filme amador. As maiores empresas como Bell & Howell e Eastman-Kodak expulsaram pequenos inventores- investidores que não tinham capital para a fabricação e recursos de propaganda necessários para alcançar mercados nacionais. Estes grandes fabricantes redefiniram o filme amador como uma commodity para o consumidor; a imprensa mais importante publicava artigos sobre o filme amador e correu para os anúncios da Kodak, Bell & Howell e Victor Animatograph. A bitola 16mm amadora determinou um sistema de castas: 35mm para profissionais e 16mm para famílias (ZIMMERMANN,1995, p.27).

Com o lançamento da câmera Ciné-Kodak a empresa abre laboratórios para processamento no mundo todo, inclusive no Brasil, como é possível ver no anúncio da época da revista *A Scena Muda* enquanto a Pathé lança em 1922 a câmera Pathé Baby, que utilizava filmes 9,5mm como se pode ver no anúncio da revista *Cinearte*. Os anúncios são de 1928.

A SCENA MUDA — 5.º ANNO — N. 384



## Uma nova sensação que milhões podem agora gozar

**A sensação de O "filmar" com o Cine-Kodak é tão simples  
como tirar instantâneos com uma Kodak**

Agitar um submóvel a alta velocidade, as miligramas de radio-telegrafia e tele-tele, além de outros, agora a nova sensação de tirar películas e projectá-las em casa.

O cinema em casa, simplificado. Os aparelhos da Kodak tornaram-se pequenos e baratos, e agora são fáceis de usar e manusear pelos instantâneos. Agora possível em todas as partes do mundo registrar a vida. Não há mais cinema tão simples? Isto é tudo que se tem de fazer. A máquina e sua película gravam automaticamente e desenvolvem-se de uma vez para ser por toda a vida.

Depois, em casa, por meio do Kodakscope pode projectar a película "filme" que só uma película que não se deteriora em seu momento da sua duração.

Esta nova descoberta, por

portanto, o cinema no interior de milhões; qualquer pessoa hoje pode ser uma estrela de tela em casa.

**Equipamento completo**

Além das películas que podem tirar, a fim de completar o programa de casa, pode projectar também com o Kodakscope películas produzidas em casa, que

seja ao que alguns seia por preços módicos os "Cinegraphs" Kodak — películas de 30 metros em total — que podem ser compradas pelo mesmo preço como que verdadeiras bibliotecas cinematográficas.

O Cine-Kodak é tão simples e barato, que também uma criança poderá usá-lo com facilidade.

Queria experimentar o Cine-Kodak e o Kodakscope com legendas de artigos Kodak, em qualquer uma das seguintes cidades:

KODAK BROS. CO., LTD.  
New York, Boston, Chicago, London, etc.

Quem quiser mais informações, escreva para a Kodak Co., Ltd., 111 Broadway, New York, N. Y., U. S. A.

**Cine-Kodak**  
"O cinema no interior de todos"

Anúncio da Kodak - [http://mls.bireme.br/popup\\_pdf.php?data=s|1928|08|08|0384](http://mls.bireme.br/popup_pdf.php?data=s|1928|08|08|0384) Acesso em 27 fev.2012. - A Scena Muda, 1928, no. 384 p. 4

**Todos pódem  
filmar com a  
Motocamera  
Pathé-Baby**

*Brasil publicidade*

**NA  
PRAIA**

Um complemento interessante que deve fazer parte de sua bagagem de praia é a MOTOCAMERA PATHÉ - BABY que vos permite filmar, sem mesmo conhecer photographia, os pittorescos aspectos que geralmente se apresentam nos banhados de mar, e que muitas recordações felizes ou risóculas vos proporcionarão passando os filmes em sua casa no projector PATHÉ - BABY.

Vende-se em 10 prestações  
RUA RODRIGO SILVA, 36 - RIO  
1928

Anúncio da Pathé-Baby - [http://mls.bireme.br/popup\\_pdf.php?data=c|1928|12|03|0147](http://mls.bireme.br/popup_pdf.php?data=c|1928|12|03|0147) Acesso em 27 fev. 2012. - Cinearte, 1928, no. 147 p.4

A bitola 16mm reinou nos filmes amadores na década de 1920, até que em 1930, a limitação mercadológica provocada também pela recessão e a crise de 1929, obrigou a Kodak a pensar em soluções mais práticas e com menor custo, tendo então lançado a bitola 8mm na década de 1930.



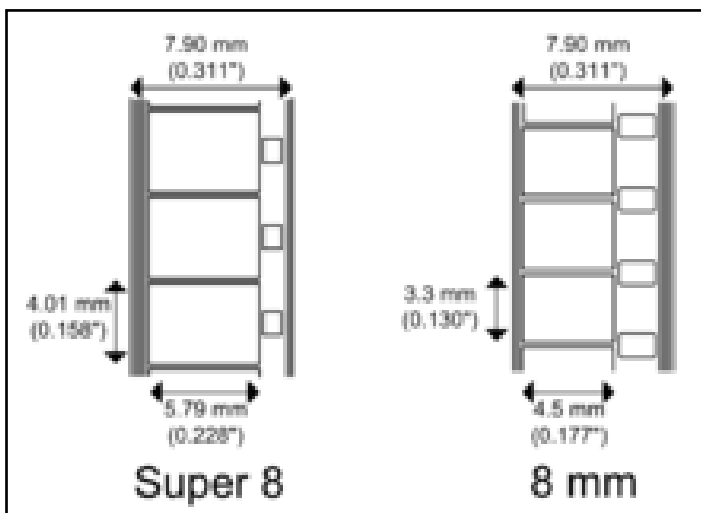
Kodak Modelo K 8mm. (década de 1930).

Em 1932, como uma das consequências da recessão, a Kodak lançou no mercado a bitola 8 mm, na tentativa de criar um padrão para o filme doméstico mais barato que o 16 mm.

O filme 8 mm foi utilizado largamente até a década de 1960, quando foi lançado o Super 8 mm, um novo formato, com perfurações menores e, portanto, mais espaço para a imagem.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> <<http://www.rusttico.com/0801012129.jpg>> Acesso em: 10 jan. 2011.



Diferença das perfurações de tração entre 8 mm e Super 8

Com a evolução da tecnologia, especialmente à partir da década de 1970, com o lançamento do sistema VHS (Video Home System) lançado pela JVC em 1976, o qual inicialmente permitia a gravação de programas de TV para posterior reprodução. Com o tempo foram lançados os gravadores portáteis, alimentados por baterias, que acoplados a câmeras permitiam a produção de filmes caseiros. Foi o início do fim da hegemonia das películas 8 ou Super 8 mm. No Brasil o sistema foi introduzido na década de 1980, ganhando mercado contra o então Betamax (Sony) (o primeiro formato popular de videocassete doméstico). Posteriormente foi introduzido o VHS-C (compacto) que permitiu a redução do tamanho dos equipamentos portáteis, mas exigia um adaptador para a sua reprodução. Com o desenvolvimento de outros formatos de captação de imagem no padrão digital (MiniDV) e com a difusão do DVD para reprodução, o VHS perdeu mercado e é considerado um formato fora de linha.<sup>13</sup>

Com o avanço da tecnologia digital, especialmente no final dos anos 1990 e início do século XXI e sua incorporação a outras tecnologias, podemos dizer que quase todos que possuem um telefone celular podem realizar filmes desse gênero, tendo surgido inclusive concursos e mostras para filmes produzidos a partir de telefones celulares. A redução do custo de aquisição de

<sup>13</sup> < <http://www.diariodeguarulhos.com.br/jornal/dgnews/jornal/materia.jsp?id=2558&ca=33> > Acesso em: 04 jan. 2011.

equipamentos possibilita hoje que muito mais pessoas possam registrar imagens de família. Falando especificamente de câmeras fotográficas digitais (que também produzem filmes) e de filmadoras propriamente ditas, a capacidade de armazenamento interna, em *hard disks* ou em cartões de memória, que é cada vez maior, permite a produção de filmes domésticos com muita facilidade, além de vários recursos e longa duração, os quais já podem ser assistidos logo após sua produção, no próprio equipamento ou conectando-se os mesmos a aparelhos de TV ou disponibilizá-los de imediato na Internet. Como exemplos do crescente interesse dos estudiosos para este segmento, podemos citar o artigo Cinema 2.0: o cinema doméstico na era da Internet, de autoria de Luís Nogueira da Universidade da Beira Interior (Portugal) publicado pela mesma em 2008.<sup>14</sup>

Neste artigo o autor discute a existência do interesse pelo espaço doméstico como lugar de um tipo imaginário específico, além de tratar também da entrada da tecnologia cinematográfica na esfera privada, incluindo a crescente utilização da Internet como repositório de produções domésticas, dando-lhe uma dinâmica própria, a qual ainda se encontra no limiar.

## 2.1 A ARQUEOLOGIA DA TECNOLOGIA

No artigo publicado em 26/04/2010 no caderno *Link* do jornal *O Estado de São Paulo*, de autoria da jornalista Heloísa Lupinacci<sup>15</sup>, *O mundo acorda para a importância da preservação do patrimônio digital*, encontra-se o seguinte relato:

Em 2001, o cientista Joseph Miller pediu à NASA dados coletados pela sonda Viking em Marte, nos anos 70. A NASA achou as fitas, mas os dados gravados ali não puderam ser abertos. O software que os lia não existia mais e, como disse Miller à época à Agência de Notícias Reuters, os técnicos que conheciam o formato estavam todos mortos. Essa é uma história. Há muitas outras. Parte do conhecimento produzido de

---

<sup>14</sup> Doc On-line, n. 05, Dezembro 2008, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp 4-23

<sup>15</sup> LUPINACCI, Heloísa. O mundo acorda para a importância da preservação do patrimônio digital. São Paulo: O Estado de São Paulo - Caderno Link, Pag. L1, 26/04/2010.



maneira digital já era (sic). De dados científicos a modinhas na Internet. Temos poucos serviços de preservação da história da cultura digital e muito conteúdo já se perdeu ao longo dos últimos anos, diz Roberto Taddei, coordenador do Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais em 2010.

Desde o início deste século temos acompanhado a rápida obsolescência também dos equipamentos eletrônicos, especialmente no que tange aos computadores. Em minha experiência pessoal, quando comecei a trabalhar como programador de computadores, na década de 1970, vivíamos a era do cartão perfurado. Hoje, certamente não vamos encontrar mais nenhuma máquina que seja capaz de ler o conteúdo de uma massa de cartões. Na década de 1980, com o advento dos primeiros computadores pessoais, os PCs, vimos o surgimento do disco flexível (8,5 pol.) e seu sucessor, o disquete (3,5 pol.), que hoje pode ser considerado uma antiguidade. Talvez, daqui a pouco tempo, já não tenhamos mais computadores capazes de lê-los. Para entendermos melhor, convém explicar a interdependência na tecnologia da informação: o disco removível depende do *driver*, que depende da arquitetura do computador, que depende do software, que depende do sistema operacional, como por exemplo o *Windows* em suas diversas versões.

Ora, se vemos um problema como este, da impossibilidade de recuperação de informações de um passado relativamente recente, imaginemos o que isso representa em termos de perda de informação de meios que se deterioram com o tempo. Mesmo documentos antigos, livros, velhas fotografias, histórias familiares ou da sociedade, que não dependem da tecnologia digital para serem lidas e entendidas, com o passar do tempo sofrem a ação corrosiva do tempo por fenômenos puramente químicos.

Voltando-nos ao registro cinematográfico de imagens, sejam elas profissionais ou amadoras, tivemos no século passado várias tecnologias que serviram de base para tais produções: filmes em 35mm; 16mm; 9,5 mm, 8mm; super 8mm e depois, com o advento da gravação em meios magnéticos analógicos, a tecnologia predominante foram as fitas Betacam, U-Matic e VHS, até serem desbancadas pela gravação digital. Atualmente pode-se ter até várias produções antigas em películas guardadas em latas empoeiradas, mas é

evidente a dificuldade em obter-se equipamentos para a sua reprodução. Em alguns casos, vamos apenas encontrá-los em antiquários ou nas Cinematecas.

Além da deterioração natural, acidentes como incêndios já destruíram grande parte de acervos, como da televisão brasileira. São conhecidos os fatos, os quais, em passado recente acarretaram grandes perdas de registros televisivos e de equipamentos. A TV Cultura sofreu quatro incêndios em pouco mais de um ano. Na década de 1980 outros incêndios obrigaram a emissora a mudar o local de suas transmissões e acarretou a perda de 90% de seus equipamentos, com prejuízo estimado em 10 milhões de dólares.

O prejuízo financeiro, o qual pode ser considerado secundário, pois poderia estar coberto por seguros, a perda inestimável fica por conta da perda do acervo das imagens, que foram públicas enquanto programas musicais, teatrais, documentários históricos, infantis e tantos outros. A destruição foi tão grande que tiveram que reativar um velho transmissor da TV Tupi, que havia inaugurado as transmissões em 1950. Outras emissoras tais como Globo, Bandeirantes e a extinta Manchete foram solidárias e emprestaram alguns equipamentos, além da TVE do Rio que cedeu alguns de seus programas para preencher a programação.

Notamos aqui a importância da guarda de velhos equipamentos, os quais, embora já desativados, acabaram sendo úteis novamente para não deixar a TV Cultura fora do ar por um longo espaço de tempo. Claro está que a solidariedade das outras emissoras foi notável neste episódio. No ano de 1969 a TV Bandeirantes enfrentou um incêndio, supostamente criminoso, que na época causou o maior prejuízo que uma emissora já havia tido. A TV Excelsior continuou com seus incêndios mesmo após a extinção. Silvio Santos, que havia alugado seus estúdios para a realização de seus programas para a TV Globo e a TV Tupi, perdeu nove anos de arquivos do Programa Silvio Santos em um incêndio em 1972.

Atualmente as principais redes de TV, públicas ou privadas, estão empenhadas na digitalização de seus acervos. Já não se pode dizer o mesmo dos acervos particulares ou pessoais. Muitas mídias dormem no fundo de armários ou em prateleiras esquecidas por muitos anos. Quando são

lembradas ou encontradas, já pode ser tarde demais. Digo isto por experiência própria. Nos anos 1970 realizei, com um grupo de amigos, alguns filmes amadores para participar de festivais de cinema em Super 8, comuns na época. Além disso, muitas filmagens familiares, como aniversários, viagens, casamentos, nascimentos, festas e até mesmo entrevistas com antepassados, ocasião na qual contaram a história da nossa família. Esse material tem um valor inestimável para mim. A maioria destas produções foi feita em 8mm e super 8mm e, as mais recentes, em VHS, além de muitas fotos em slides. Há algum tempo organizei tudo e fiz transcrever para DVD, pois todas as mídias jê estavam perdendo a cor, o verniz ou mofando. Era minha história e da minha família se perdendo. Sei também que daqui a algum tempo, terei de transcrever novamente essa mídia para outra tecnologia, pois o DVD, com certeza, também irá perder lugar que ocupa hoje. Em *Cultura da Convergência*, Jenkins conjectura sobre a "mídia dinossáurica":

No entanto, professores de história nos dizem que os velhos meios de comunicação nunca morrem – nem desaparecem, necessariamente. O que morre são apenas as ferramentas que usamos para acessar seu conteúdo – a fita cassete, a Betacam." (JENKINS, 2008, pag.39).

Uma das formas mais recentes de preservação da memória, coletiva ou particular, nasceu com o surgimento do *YouTube* e similares, que rapidamente se tornou num grande repositório de filmes em geral, amadores ou não. Uma das grandes vantagens deste tipo de arquivo é a sua facilidade de acesso e pesquisa. Alguns filmes que se encontram hoje nas Cinematecas, também estão disponíveis na Internet, o que facilita sobremaneira a pesquisa por palavras chave ou títulos, sem a necessidade de deslocamentos, sem burocracia, sem necessidade de autorizações para cópias, com maior praticidade e com a possibilidade de baixar esses filmes em nossos próprios computadores, sem depender de projetores antigos.

A despeito das críticas sobre seu conteúdo Burgess coloca:

[...] a grande variedade de práticas criativas cotidianas (de escrever recados em fotos de família postadas na Internet à narração de histórias no meio de uma conversa casual)

realizada fora dos sistemas de valores culturais da cultura erudita ou na prática comercial criativa (BURGESS, 2007).

O vídeo amador no YouTube está ligado à história social do filme caseiro – usado para documentar as vidas do cidadão comum (ZIMMERMANN apud BURGESS, 2009, pag. 47).

E neste sentido, surge uma ferramenta interessante de preservação, exceto pelo fato de que não pode ter acesso restrito, confidencial ou familiar.

Como vimos, a digitalização e conversão de arquivos residentes em mídias “perecíveis” seja atualmente a única forma de salvar suas imagens para a posteridade, além de depositá-las para guarda em arquivos da Cinemateca. No âmbito da sociedade, esta digitalização se dá por meio de projetos organizados por entidades públicas ou privadas, ou apoiadas por elas. No artigo de Heloisa Lupinacci, já citado anteriormente, o grande desafio da digitalização das informações em mídias diversas é o volume, sendo que em 2009, de acordo com o Instituto de Pesquisas IDC<sup>16</sup>, segundo a mesma matéria, a humanidade produziu 750 bilhões de GB de informação. Como escolher o que preservar? Daniel Gomes, citado no mesmo artigo, como coordenador do projeto Arquivo da Web Portuguesa, diz:

Não fazemos nenhuma seleção. Tentamos fazer o registro mais exaustivo. Arquivamos tudo o que encontramos sob o domínio .pt. A Biblioteca Digital Mundial lançada pela Unesco em 2009 é o exemplo da digitalização levada à escala global. A declaração da Unesco neste sentido sugere: “Os principais critérios devem ser significância e durabilidade (cultural e científica).

Atualmente muitas preciosidades estão disponíveis na Internet porque algum Internauta dispôs-se a compartilhá-la, como por exemplo, a primeira

---

<sup>16</sup> Instituto de pesquisas sobre diversos assuntos, promovendo palestras e seminários mundialmente além de fornecer consultoria [www.idclatin.com](http://www.idclatin.com)

versão do filme *Alice no País das Maravilhas* de 1904 disponível em Archive.org<sup>17</sup>. O filme está na coleção dos curta metragens.

Mas e as mídias de particulares? Para preservação das histórias familiares, ou seja, o filme doméstico – *home movie* -, sem dúvida, uma das formas de salvá-las é digitalizá-las e, alternativamente, colocá-las na “nuvem” da Internet, ou seja, no *YouTube* ou similar, que passa a ter o papel de uma grande biblioteca fílmica pois, analogamente aos livros, muitas bibliotecas foram montadas por pessoas comuns e colecionadores e depois doadas a bibliotecas oficiais ou de instituições de ensino. Estamos aqui defendendo, de alguma maneira, a preservação da imagem, já que o suporte original pode ser perecível ao longo do tempo. Como exemplo do uso da Internet para disseminação de realizações dos mais variados tipos, podemos citar a digitalização do acervo da biblioteca de José Mindlin, doada à USP e que fará parte da biblioteca Brasileira da Universidade de São Paulo, a qual pode ser consultada pela Internet em [www.brasiliana.usp.br](http://www.brasiliana.usp.br), graças a um robô que lê e digitaliza até 2.400 páginas por hora e reconhece até 120 idiomas diferentes. As obras (40.000 volumes), textos, documentos e imagens são de domínio público e podem ser utilizadas para fins não comerciais. Não estamos falando aqui de um simples catálogo, mas de obras completas, que podem ser consultadas, baixadas no nosso computador pessoal e impressas, como quisermos. Não apenas a forma de armazenar mudou, mas também a forma de consultar, pois é cada vez mais frequente o uso de *tablets* para acessar acervos digitalizados. Este fato prova a força dessa ferramenta e a tendência de substituir meios tradicionais de armazenamento de acervos de informações, como livros, material impresso em geral, filmes com suporte original em películas, imagens e sons. Apesar da resistência de muitos puristas ou conservacionistas, temos de nos render a essa nova realidade. É, sem dúvida, também muito grande a influência da tecnologia na realização do filme doméstico e isto é inevitável.

---

<sup>17</sup>< [http://www.archive.org/details/Alice\\_in\\_Wonderland\\_1903?start=449.5](http://www.archive.org/details/Alice_in_Wonderland_1903?start=449.5)> Acesso em: 16 mai. 2010.

### **3. UMA VISÃO SOBRE ASPECTOS DE ALGUMAS OBRAS DISPONÍVEIS NA INTERNET E NO ACERVO DO AUTOR**

Neste capítulo serão analisados alguns filmes domésticos selecionados, sendo os critérios de seleção os seguintes:

- Busca de filmes por meio da Internet / Youtube / Sites específicos - Dada a facilidade de pesquisa e acesso a milhares de filmes com o uso de palavras chave, com a possibilidade de observá-los e baixá-los no computador pessoal.
- Época de realização - Filmes mais antigos (década de 1940) e mais recentes (década de 1990), buscando fornecer uma visão acerca de suas diferenças em vários aspectos: realização, tema, significado, tecnologia, moda, momento histórico e social, local, meios de transporte, comunicação, arquitetura e outros.

Ressalte-se também que foi tentada a seleção de filmes domésticos do acervo da Cinemateca Brasileira em São Paulo, todavia esbarrou-se em problemas de pesquisa como, segundo informações do setor, não haveria filmes com as características pretendidas ou ainda, demandaria mais tempo para a pesquisa e, se fossem localizados, poderiam ser assistidos, mas a cópia, mesmo que parcial, dependeria da autorização do depositante da obra, o que seria difícil e poderia levar alguns meses. Esses entraves inviabilizaram a pesquisa nessa fonte.

Evidentemente os filmes selecionados foram escolhidos pelo significado do seu conteúdo e não por sua condição estética ou estado de conservação.

### 3.1 ANÁLISE DOS FILMES SELECIONADOS

#### 3.1.1 Família Pereira (Bairro da Penha - São Paulo - SP) <sup>18</sup>

##### Características

O texto abaixo é postado juntamente com o filme e de autoria de quem o postou. Dadas as características dos filmes e do texto, provavelmente trata-se de um descendente do autor do filme original - Sr. Geraldo Pereira. Não foi possível contato com a pessoa que o enviou:

Filmado por Geraldo Pereira, filme realizado em São Paulo, Bairro de Penha de França no início da década de 1940. Postado no YOUTUBE para ser divulgado aos estudantes e pesquisadores de genealogia bem como os familiares da família Garcia Pereira. (Enviado em 29/04/2009).



---

<sup>18</sup> <[http://www.youtube.com/watch?v=D\\_2nPrnIzcE](http://www.youtube.com/watch?v=D_2nPrnIzcE)> Acesso em: 15 dez. 2011.





**Descrição:**

Postados por um descendente da família do Sr. Geraldo Pereira (conforme créditos nas montagens), foram disponibilizados no site Youtube no ano de 2009, seis filmes originalmente silenciosos em preto e branco e alguns coloridos, produzidos entre os anos de 1940 a 1943. Tudo indica ter sido o Sr. Geraldo Pereira um aficcionado por filmagens, vendo-se no fotograma acima um projetor, bitola 16mm, mais comuns naquela época.

Todos os filmes mostram cenas do cotidiano da família, destacando especialmente as crianças. Com a edição realizada posteriormente, provavelmente pelo autor da postagem, foi colocado som (música de fundo) e letreiros identificando as datas, o nome das pessoas, familiares, os eventos e os locais. Com essas mudanças, claro está que o filme não está em seu estado puramente original, mas quem se apropriou dele buscou torná-lo mais inteligível e atraente ao espectador, sem no entanto modificar suas cenas.

Dentre elas, podemos destacar: cenas de rua (moradia da família), crianças brincando, o pai com as filhas, o colégio São Miguel com seus alunos de diversas idades, de mãos dadas, brincam de roda acompanhados por professores no pátio, desfile cívico de rua (comemoração de 7 de Setembro), Natal, Ano Novo, pessoas da família, festa de aniversário, brinquedos.

## **Observações:**

Por meio das imagens podemos constatar a moda no vestuário típico de uma família que habitava um dos bairros mais antigos de São Paulo. Local ainda em formação, observa-se muitas ruas de terra e um ambiente com muita vegetação, denotando ocupação ainda incipiente. Nota-se que o local possui ainda muitas chácaras, nas quais são observados vários animais domésticos: cavalo, cabras e galinhas. Com o nome das ruas e endereços identificados nos letreiros, seria possível realizar atualmente uma pesquisa e um estudo comparativo em termos de arquitetura e ocupação urbana (antes e depois). Foi postado um comentário elogiando a atitude de disponibilizar os filmes em termos de "documento histórico". É possível notar também que a qualidade das imagens melhora nos filmes produzidos posteriormente, provavelmente pela troca do equipamento e pelas imagens coloridas. Percebe-se também uma melhoria no padrão sócio-econômico da família, comparando por exemplo, a melhoria na qualidade dos brinquedos das crianças, nota-se nos últimos filmes. Num dos filmes também se observa uma locomotiva e vagões trafegando na linha férrea da região, com a inscrição Central do Brasil, o que traz ao espectador a informação que essa empresa operava na região na década de 1940. Outros veículos não são observados nos filmes. Em relação às imagens escolares é possível perceber a mistura de alunos de diferentes faixas etárias, tanto nas brincadeiras de roda no pátio do colégio São Miguel, como no desfile de rua, o que demonstra uma mudança significativa na forma de gestão escolar na organização das atividades extra classe.

Pelo que se pode observar, trata-se de filmes bem característicos do filme de família, ou filme doméstico, de acordo com a aceção de Roger Odin:

sem delimitação, assuntos misturados, falhas de enquadramento, a fotografia animada e limitações técnicas, a despeito de considerarmos a época em que foram produzidos. O entendimento das imagens melhorou sensivelmente depois da edição realizada a posteriori, utilizando a conversão do suporte original para mídia digital e incorporação de letreiros, música de fundo e crédito, mas sem narração.

O site Youtube também permite comentários de internautas que assistam os filmes lá postados. O comentário abaixo expressa a opinião de uma pessoa que atribui ao filme um "documento histórico" da Zona Leste de São Paulo (região da Penha), o qual transcrevemos abaixo:

---

Parabéns, por este documento histórico, da Zona Leste, região da Penha, me apoderei de 5 e postei em uma Comunidade de Poesia - tópico Cantinho de Sua Cidade ou Bairro - do Orkut Eduardo Duda Poeta Encantador. E novamente Parabéns.  
Eduardo

### 3.1.2 Família Feder (Botafogo - Rio de Janeiro - RJ)<sup>19</sup>

#### Características

O texto abaixo é de autoria da pessoa que disponibilizou o filme no Youtube, que segundo informação do site, trata-se de Leonardo Feder, descendente do autor do filme, Sr. Walter Feder, de acordo com os créditos e palavras chave do site, tendo sido postado no ano de 2009.

Cenas de vila e seus moradores em Botafogo, frente a rua Bambina. Rua São Clemente perto do Colégio Santo Inácio. (Enviado por Leonardo Feder em 16/07/2009)



---

<sup>19</sup>< <http://www.youtube.com/watch?v=MktUWQTGq6U>>Acesso em: 17 dez. 2011.







**Descrição:**

De acordo com o letreiro inicial, trata-se de um trecho de filme da família de Walter (Feder) e Cyrene produzido por volta de 1952. Postado no Youtube por Leonardo Feder, descendente da família (provavelmente filho) e autor da edição, conforme consta nos créditos. Trata-se de filme originalmente realizado em preto e branco, silencioso, no qual foram inseridos letreiros identificando as datas e local da filmagem. Como no caso anterior, o filme não se encontra no estado puro e original, pois foram adicionados letreiros alusivos ao nome da família, mas isso não altera suas cenas originais, apenas lhe adiciona explicações.

Na maioria das cenas aparecem crianças brincando, andando numa rua tranquila com a mãe, cena de rua na qual são vistos um bonde e uma caminhonete em movimento. De acordo com o post trata-se de uma rua no bairro de Botafogo - Rua São Clemente próxima ao Colégio Santo Inácio. As cenas de crianças brincando na rua mostram uma vila de casas simples, onde residia a família.

Pode ser observado o ambiente tranquilo de um bairro central do Rio de Janeiro daquela época, local em que as crianças podiam brincar despreocupadamente nas ruas.

As brincadeiras infantis são representadas pelo patinete, cavalo de madeira, pular corda e boneca, praticadas tranquilamente na rua.

Este filme provocou diversos comentários mencionando as cenas e pedindo mais informações, podendo-se notar uma certa nostalgia de reviver o passado, pelo menos pelas imagens. Um dos trechos de um comentário diz: "Esse vídeo tem a capacidade de deixar emocionado até aquele não viveu nessa época", podemos aqui observar a força de uma imagem realizada de forma desprezenciosa. Outros comentários prendem-se à arquitetura da época, das casas de uma vila, do terreno ajardinado no qual as crianças brincavam e estátuas de leão que ornamentavam a entrada da vila. É interessante notar o interesse das pessoas pelos aspectos de preservação e daquilo que existe hoje no local. Uma das pessoas pede para entrevistar quem postou o filme e outra gostaria de saber o que é feito das meninas que aparecem nas cenas.

Trata-se, sem dúvida, de uma consequência da exibição pública de um acervo privado.



## **Observações:**

Nota-se nas imagens a ausência do pai, aparecendo apenas a mãe e as crianças, o que provavelmente significa que o pai era quem realizava as filmagens da família.

Dada a significativa quantidade de comentários postados, nota-se que muitas pessoas, antigos moradores do bairro de Botafogo, ainda se ressentem da vida pacata tenha marcado suas infâncias. Muitos se lembram do local de uma forma carinhosa e demonstram curiosidade em saber se o local ainda existe e o que é feito daquelas pessoas. Os filmes de família se caracterizam por mostrar apenas momentos felizes.

As brincadeiras caracterizam uma época na qual a maioria das crianças ainda brincavam a maior parte do tempo na rua, despreocupadamente, com brincadeiras consideradas ingênuas na época atual.

Trata-se de outro exemplo bem significativo de filme de família da época. Filme silencioso em preto e branco, o qual foi certamente transcrito para outra mídia e editado posteriormente, sendo então colocados os letreiros. Com a inserção destes fica caracterizada a época e o local da realização das imagens. Não há narração. As cenas demonstram a preocupação de documentar momentos com as crianças e com a mãe, que aparecem como objetos principais com cenas do cotidiano. Os veículos que aparecem trafegando, bem como o movimento da rua refletem um local aparentemente tranquilo, característica da época, embora se tratasse de um bairro central do Rio de Janeiro. Não existe também a preocupação da delimitação dos assuntos, havendo cenas internas e externas que se intercalam, sem a preocupação de

uma sequência lógica. Nota-se também a preocupação de colocar-se as pessoas em movimento, numa tentativa de fugir da imagem parada de uma fotografia. Pela quantidade de comentários postados, percebe-se que o tema e o local despertaram o interesse de várias pessoas, por ter causado uma certa nostalgia ou curiosidade. A maioria dos comentários faz alusão ao local e procura lembrar detalhes da arquitetura da época, o tamanho das casas, do jardim que existia, se ainda restou alguma coisa, o que é feito das crianças, etc.

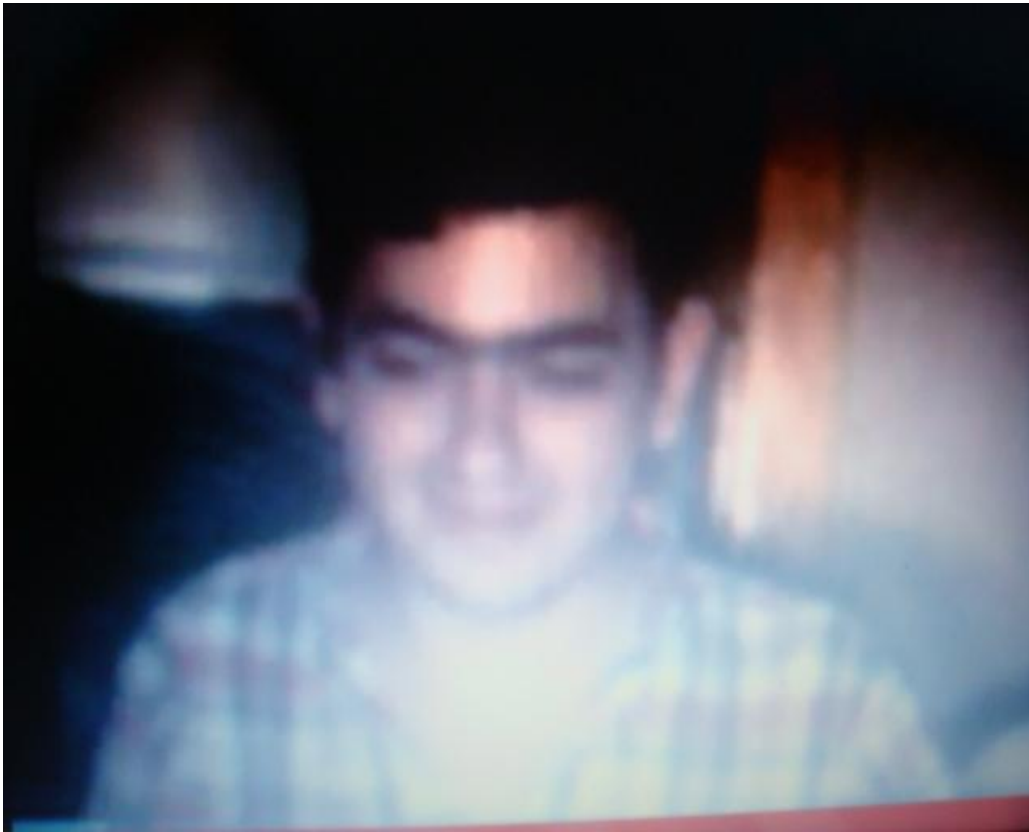
### **3.1.3 Família Caruso (São Paulo - SP)<sup>20</sup>**

Selecionei trechos de dois filmes realizados por mim nos anos de 1966 e 1992. O primeiro foi produzido utilizando filmadora Super 8, filme colorido e silencioso e o segundo filmado em vídeo VHS.

---

<sup>20</sup> Do acervo pessoal do autor.

1966



1992



## **Descrição**

### **1o. Filme: 1966**

O primeiro foi realizado com o uso da minha primeira filmadora, uma Super 8 da marca Kodak. Não havia recurso de gravação de som, havendo apenas o recurso do zoom. Foi a primeira experiência com filmagem e, por isso, com muitas das características apontadas por Odin em relação aos "erros" cometidos por cineastas domésticos: falhas de enquadramento, imagens rápidas, abuso no uso do zoom, panorâmicas velozes, falhas de iluminação, mistura de assuntos, etc. O filme no suporte original já não existe mais, pois estava se deteriorando e foi transcrito para DVD, no qual foi colocada música de fundo. Não há narração. A primeira cena retrata meu aniversário de 18 anos, com familiares em torno de uma mesa com o bolo. A câmera foi operada por um primo, igualmente inexperiente. A segunda cena mostra cenas realizadas na antiga Estrada São Paulo - Santos (Caminho do Mar) - alto da serra, do mesmo carretel. Era comum na época economizar-se o filme, deixando o carretel na máquina, com o filme parcialmente exposto, para a próxima oportunidade: passeio, viagem ou evento familiar. Esse fato gerava a mistura de assuntos dentro de um mesmo rolo, que assim permaneciam após a sua revelação, como se fosse um álbum de família, em ordem cronológica.

### **Observações**

Na primeira cena se observam várias pessoas. A câmera as percorre em torno da mesa de aniversário rápida e nervosamente, procurando

registrar o máximo possível, mas numa velocidade inadequada. A segunda cena muda de forma abrupta de localização, passando a registrar imagens da Estrada Velha de Santos (Caminho do Mar), sendo possível observar o uso excessivo do zoom e as panorâmicas rápidas, confundindo a quem assiste. Uso típico de quem pouca habilidade com filmadoras. A idéia era economizar, captando o máximo de imagens utilizando a menor metragem de filme possível.

## **2o. Filme: 1992**

Cenas nas quais registrei depoimentos de minha mãe e minha tia (sua irmã) acerca da nossa história familiar. A idéia de registrar essas imagens foi para que essa história não se perdesse e ficasse de alguma forma registrada para mim e para meus descendentes no futuro. O valioso recurso da gravação da imagem e da voz foi fundamental para a preservação dessas memórias. Esses depoimentos são extremamente importantes no âmbito de nossa família. A filmagem foi realizada em vídeo VHS com câmera da marca Panasonic com som direto. As características não fogem ao filme doméstico, pois são observados ruídos de fundo, passagem de pessoas pela frente da câmera, conversas paralelas etc.

Nota-se uma certa melhora na técnica de filmagem em relação ao filme realizado em 1966, por conta de aprendizado ao longo do tempo. A transcrição das imagens em DVD foi a forma encontrada para não perder definitivamente as imagens.

Embora realizadas de forma bem amadorística, as duas filmagens tem importância significativa no âmbito da história familiar, pois na primeira ficou registrada uma data importante - aniversário de 18 anos - com a participação de parentes distantes, a maioria já falecidos e no segundo filme, feito em quase em forma de entrevista, minha mãe e minha tia foram "provocadas" para relatar o passado da família, envolvendo meus avós, tios e primos, incluindo suas dificuldades e sua evolução sócio econômica. A narrativa é feita por ambas e não é raro que uma corrija a outra em relação a algumas informações. Os depoimentos representam um documento importante de registro que reflete aquilo que a maioria das famílias que vieram da Europa para a América, seja como imigrantes ou fugindo da guerra, teve de enfrentar. A luta para vencer as barreiras para a sobrevivência financeira, o trabalho árduo, a dificuldade em criar os filhos, o baixo índice de escolaridade e outros fatores sociais que caracterizaram aquele período. Essas informações certamente estariam perdidas caso não tivesse sido feito este registro.

### 3.1.4 Família Ribeiro (luna - ES)<sup>21</sup>

#### Características

De acordo com o texto do site Youtube, o filme foi portado por Hugo Ribeiro, da cidade de Luna (ES), ex Rio Pardo e tem o objetivo de divulgar a cidade e os pesosas da cidade, os quais hoje seriam personagens importantes.



---

<sup>21</sup>< <http://www.youtube.com/watch?v=TMhf9uSnfWU>> Acesso em 02 fev. 2012.









**Descrição:**

De acordo com o texto colocado de autoria de quem enviou o filme, trata-se de um filme realizado em 16mm no ano de 1958, com utilização de uma filmadora Paillard Bolex na antiga cidade de Rio Pardo, atual Iuna, no estado do Espírito Santo. O filme, originalmente silencioso, foi digitalizado e gravada uma música de fundo, além de colocados alguns letreiros. Consta ainda uma pequena biografia do autor do filme, conforme texto abaixo:

---

Hugo Ribeiro, iunense, e neto de Galaor Rios, filho de Luciano Ribeiro e de Aldira Rios Ribeiro, e pai do Marcelo Ribeiro. Muitos dos jovens que aparecem no filme, são, hoje, importantes personagens no Cenário Nacional Brasileiro. O autor autoriza a reprodução e divulgação deste filme com o objetivo da difusão de nossa cidade de IUNA, ex Rio Pardo.

---

O filme inicia com uma cena de pessoas caminhando na frente de uma igreja e também no que parece ser a rua principal da cidade, podendo-se observar detalhes da arquitetura da época, além dos meios de transporte típicos de uma cidade do interior, como cavalos e carro de boi. Poucos veículos aparecem no filme, destacando-se um automóvel da marca Chevrolet, do modelo de 1951, o qual aparece em vários locais, dando a entender que pertencia à família. Na sequência um grupo de mulheres com crianças saem de uma casa e se dirigem para um passeio na fazenda, onde observam animais e uma moenda de cana em funcionamento. O filme termina com cenas de rapazes jogando bola na beira de um rio e também nele banhando-se. As mulheres ficam sentadas junto à margem, sendo que duas delas usam maiôs típicos da época, mas não aparecem na água.

São observados também vários comentários colocados por internautas, nos quais se observam cumprimentos ao disponibilizador do filme, comentários sobre a arquitetura da cidade na época, manifestações de parentesco com pessoas da cidade, comentários sobre a vida bucólica e simples da fazenda e cumprimentos em geral.

### **Observações**

O filme é razoavelmente bem elaborado em matéria de enquadramento e velocidade das cenas. É um dos raros que identifica além do autor, o tipo de equipamento utilizado na filmagem. É notória a atitude das pessoas com a preocupação de movimentar-se, tentando fugir do conceito da "fotografia animada", possivelmente orientadas pelo realizador do filme. É importante observar no filme as características urbanas de uma cidade típica do interior

dos anos 1950, observando-se os detalhes da arquitetura, vestuário, meios de transporte e costumes simples do lazer das pessoas. Outra observação interessante é que existe uma nítida divisão de atividades por sexo, isto é, as mulheres são vistas em grupos e muitas vezes acompanhadas das crianças menores nos passeios ou tomando sol na margem do rio, enquanto os homens caminham juntos, fazem comentários para a câmera e jogam futebol, aparentando uma nítida divisão de atividades tipicamente femininas e masculinas.

Outro fato que se pode ressaltar é ligado ao campo da moda: a mulher que aparece de maiô inteiriço e largo, comuns naquela época, usa também uma saída de praia longa, do mesmo tecido do maiô, denotando uma grande preocupação com a elegância, mesmo estando num ambiente muito simples e rústico. As demais permanecem de vestidos.

É interessante notar que, assim como nos outros filmes selecionados no mesmo site, existe uma quantidade considerável de comentários devido a interesses despertados nas pessoas sobre os aspectos históricos e sociais da época.

### **3.2 VISÃO GERAL SOBRE AS AMOSTRAS SELECIONADAS**

As amostras analisadas foram selecionadas de forma a que pudesse ficar mais evidente a relação das imagens com famílias e também pudessem ser observados os aspectos secundários, que serviram como cenário das realizações ou conteúdo da própria informação. Foram selecionadas realizações produzidas entre a década de 1940 e 1960, época em que predominavam as câmeras amadoras que utilizavam filmes 16mm; 8mm; Super 8mm, seguidas da gravação em VHS.

Sob o aspecto da habilidade na operação das câmeras, não se podem notar diferenças muito significativas, pois todas apresentam características bastante amadoras, como muitos dos defeitos apontados como intrínsecos por Roger Odin e já mencionados no trabalho. No entanto, apesar disso, além da qualidade das produções já um tanto deterioradas pela ação do tempo ou má conservação, podemos perceber aquelas características importantes sobre o pano de fundo: como era a paisagem, a vida em sociedade, os costumes, as tecnologias e outras tantas coisas que nos permite ter uma visão de outras épocas, ou de ver o não visto, como defende Forgács (2008) ou da cápsula do tempo de Berliner (2004).

Sobre a relação entre os objetos e a cultura, Michel de Certeau afirma:

Sem dúvida, é demasiado afirmar que o historiador tem o tempo como material de análise ou como objeto específico. Trabalha, de acordo com seus métodos, os objetos físicos (papéis, pedras, imagens, sons etc.) que distinguem no *continuum* do percebido, a organização de uma sociedade e o sistema de pertinências próprias de uma ciência. Trabalho sobre um material para transformá-lo em história. [...] Transformando inicialmente matérias primas (uma informação primária) em produtos *standard* (informações secundárias) ele os transporta de uma região da cultura (as curiosidades, os arquivos, as coleções etc.) para outra (a história) (CERTEAU: 2002, p.79).

Esta definição nos fornece um lastro muito importante sobre o conceito da transformação de dados primários, ou seja, a matéria prima, no nosso caso imagens e sons, em fragmentos que podem nos revelar a cultura de um momento histórico, a história enfim.

Em relação às cenas urbanas, por exemplo, vemos em comum um bairro antigo de São Paulo, praticamente ainda rural na década de 1940 e um bairro central do Rio de Janeiro, já com todo equipamento urbano que caracteriza o centro de uma cidade do seu porte, mas ainda assim reserva um ar bucólico e tranquilo dos anos 1950. Por outro lado, o filme realizado na cidade de Luna (ES), mostra uma típica cidade interiorana, com sua vida simples, onde o grupo familiar tem seu lazer atrelado a passeios na fazenda, reuniões e banhos no rio. O que é curioso notar são as manifestações ou comentários colocados pelos internautas, que nos permite dizer que, sem dúvida, a exibição tornada pública gera muito mais interesse da sociedade sobre este tipo de realização. Em relação aos meus filmes em particular,

ainda não decidi disponibilizá-los na rede, mas acredito que se o fizer, certamente antigos moradores do bairro ou seus descendentes irão se manifestar. Hoje o seu valor como história, além do valor puramente sentimental, reside muito mais no âmbito de nosso próprio ambiente familiar.

### 3.2.1 QUADRO RESUMO DOS CONTEÚDOS E FORMAS DE EXPRESSÃO

<b>1. Família Pereira</b>	
Década: 1940	Descritor geográfico: São Paulo - SP
Características originais	Filme (película), 16mm, preto e branco, silencioso
Termos descritores primários	Família, Casa, Crianças, Brinquedos, Aniversário, Natal
Descritores secundários	Vida familiar, sociedade, ritos familiares (festas), arquitetura, moda, tecnologia, urbanismo, formação da cidade, formas de lazer, futebol de rua, educação (vida escolar), uniformes escolares, civismo (desfile), meio de transporte (ferrovia), fantasia de Papai Noel
<b>2. Família Feder</b>	
Década: 1950	Descritor geográfico: Rio de Janeiro - RJ
Características originais	Filme (película), 16mm, preto e branco, silencioso
Termos descritores primários	Família, Casa, Ruas, Crianças, Brinquedos
Descritores secundários	Vida familiar, vida em sociedade, arquitetura (vila de casas), brincadeiras, meios de transporte (bonde, caminhonete antiga), tecnologia, moda, vida urbana
<b>3. Família Caruso (1)</b>	
Década: 1960	Descritor geográfico: São Paulo - SP
Características originais	Filme (película), super 8mm, colorido, silencioso (Música de fundo inserida na transcrição para DVD)
Termos	- Família, festividade (aniversário);

descritores primários	- Passeio até a Estrada Velha de Santos
Descritores secundários	Vida familiar, rito familiar, modo de vida, mobiliário, moda, humor; Paisagem, construção histórica, veículos da época, rodovia antiga, refinaria, parque industrial, ecologia
<b>4. Família Caruso (2)</b>	
Década: 1990	Descritor geográfico: São Paulo - SP
Características originais	Fita VHS, colorida, sonora
Termos descritores primários	Família
Descritores secundários	História familiar, vida em sociedade, movimentos migratórios, vida profissional e financeira, formação do bairro, cultura brasileira e italiana, fatores políticos, consequências da guerra, tecnologia, transição da cidade: rural e urbana, registro da voz, sotaque, modo de falar, traços de personalidade
<b>5. Família Ribeiro</b>	
Década: 1950	Descritor geográfico: Iuna - ES
Características originais	Filme (película), 16mm, preto e branco, silencioso
Termos descritores primários	Cidade, família, vida rural
Descritores secundários	Arquitetura, tecnologia, meios de produção agropecuária, meios de transporte, formas de lazer, moda, divisão de atividades masculinas e femininas (e infantis)

Como se vê no quadro acima, os fatores descritores secundários são muito mais significativos para o observador. É um exemplo do que Forgács definiu como "ver o não visto", observando outras nuances e significados dos

conteúdos dos filmes domésticos, desde os cenários, as ações e os silêncios.  
Tudo tem significado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial deste trabalho foi o de demonstrar a importância e o fascínio com o filme doméstico na preservação de imagens que representam as histórias e memórias, possibilitando estudos desses documentos, realizados em diversas épocas e que retratam a forma da vida em sociedade e sua evolução no tempo. O fascínio por deter o tempo sempre foi uma inquietação humana. Reviver histórias e memórias por meio do filme doméstico é uma das formas de fazê-lo. Como bem definido por Berliner em relação a isso, "[...]são fragmentos de escavações arqueológicas. São espelhos. São janelas. Cápsulas do tempo. (BERLINER, 2010)". A diferença entre o filme doméstico e as outras formas de filmagem reside no fato de que este representa atualmente a forma mais democrática de realizá-las. Sem roteiro, sem diretor, com poucos recursos tecnológicos, geralmente com equipamento de baixo custo, é produzido por amadores para registrar imagens de família, seus eventos e seus ritos. Diferentemente dos filmes ficcionais de época, nos quais o passado é recriado a partir de uma interpretação e do filme documentário, que pode defender alguma conotação ideológica, normalmente o filme doméstico apenas mostra suas micro histórias, da maneira em que estão ocorrendo, sem interpretar e sem atacar ou defender. No passado, restrito a ser exibido de forma privada para pequenos grupos de pessoas da família ou amigos, hoje pode assumir o caráter coletivo de exibição por meio dos recursos midiáticos suportados pela Internet. "Quase nada é mais pessoal do que os filmes caseiros e poucas coisas tão surpreendentes como a capacidade destas filmagens para adquirir novos significados e significantes com sua exibição (LIZ, 2010)".

Utilizando a Internet como fonte principal de pesquisa, pudemos notar a grande quantidade dessas realizações disponibilizadas e que, corroborando o que foi dito por vários autores que serviram de base para este trabalho, diversos estudos ainda poderão ser realizados a partir da garimpagem desse tipo de obra. Pela análise dos filmes selecionados fica bastante evidenciada a importância do filme doméstico como fator de preservação de imagens da história das famílias e da sociedade. Não é incomum serem chamados de

"documentos históricos", pois permitem reconstruir ou revisitar histórias de pessoas e lugares.

São histórias da intimidade, mas da qual se extraem modos de vida, o cotidiano, o banal, os ritos da intimidade, todavia podem transparecer ainda a situação política, os costumes, a tecnologia, a moda, a moral e outros valores significativos de um dado momento da história social.

Um dos pioneiros na utilização de filmes domésticos neste sentido foi o húngaro Péter Forgács<sup>22</sup>, conforme mencionado no Capítulo 1, o qual realizou mais de trinta filmes nos últimos vinte anos, baseando-se em filmes domésticos ou fragmentos destes. No início de 2012 o Ministério da Cultura e o Centro Cultural do Banco do Brasil realizaram uma mostra - Arquitetura da Memória - com diversos filmes desse realizador, cujo objetivo era o de dar maior visibilidade às suas importantes obras no nosso país. Nos seus filmes ele reconstitui a história da Europa, principalmente antes, durante e depois da 2ª Guerra Mundial, a partir da visão das pessoas e famílias que realizavam seus filmes domésticos. Esses filmes, em sua maioria, foram obtidos a partir do acervo do Arquivo de Fotos e Filmes privados de Budapeste, fundado em 1983. Em meio ao filme originalmente privado, Forgács realiza novas contextualizações, buscando envolver o espectador, como ele mesmo diz: "fazer ver e tornar visível".

Hoje em dia, sem a ajuda da Internet e dos meios digitais, os acervos pessoais, na sua grande maioria, certamente estariam fadados a serem armazenados no fundo de gavetas ou apagados da memória. Podemos dizer que esses recursos modernos ajudam na preservação.

Em termos de Cinemateca, além do acervo de filmes amadores antigos e domésticos lá depositados, há que se destacar a importância crescente da realização do *Home Movie Day* que ocorre anualmente no dia 17 de outubro em alguma cidade do mundo eleita para sediá-lo. Os filmes são levados por pessoas comuns e exibidos aos interessados e aficionados presentes.

Nesta pesquisa, pela maior parte do material observado, nota-se que a narrativa e a estética das produções não possuem muita preocupação com a técnica, mas esse fato não os desmerece, pois o que importa é a informação

---

<sup>22</sup> <<http://www.imdb.pt/name/nm0286282/>> Acesso em: 01 mar. 2012.

que está neles contida. Claro está que também existem filmes de boa qualidade técnica e estética. Como pudemos observar pela amostra selecionada, o pano de fundo contido nos filmes domésticos nos dão valiosas informações culturais e sociais inerentes à época em que foram feitos e é isso que se pode aproveitar para revisitarmos o passado por meio das imagens.

Consideramos o objetivo primordial deste trabalho plenamente atingido em vista das observações sobre a amostra fílmica recolhida nos repositórios mencionados. Isto pode ser perfeitamente verificado na análise da amostra onde os termos descritores secundários são observáveis, sendo os principais: vida familiar, sociedade, ritos familiares (festas), arquitetura, moda, tecnologia, urbanismo, formação da cidade, formas de lazer, futebol de rua, educação (vida escolar), uniformes escolares, civismo (desfile), meios de transporte (ferrovia, bondes, automóveis), vida rural, brinquedos, entre outros.

Conclusões secundárias e não menos importantes puderam ser constatadas com a realização do trabalho: a primeira é que o tema filme doméstico ou filme de família vem tomando corpo em relação ao meio acadêmico e aos estudiosos do cinema em geral como objeto de estudo, discussões e publicações; a segunda é que, devido à evolução tecnológica e ao barateamento do custo dos equipamentos, a produção doméstica vem se tornando acessível a um número cada vez maior de pessoas realizando esse tipo de filmagem e, a terceira, é que esse tipo de produção antes apenas destinada a exibições privadas no âmbito dos lares ou com os amigos, tornou-se em muitos casos pública, devido à grande disseminação da Internet, em *sites* especializados em filmes, tais como Youtube, Archive.org, blogs pessoais, das redes sociais cada vez mais utilizadas pelos internautas, além do que, como já vimos, cineastas como Forgács, conforme já citado, utiliza filmes domésticos como matéria prima para produzir a "colcha de retalhos" das suas obras, revisitando um contexto histórico. Em relação às duas primeiras conclusões secundárias, acreditamos que os assuntos tenham sido suficientemente comentados neste trabalho, no qual falamos do crescente interesse pelo estudo do filme doméstico e da evolução tecnológica que permite sua disseminação com muito mais facilidade do que no passado.

Em relação à terceira, é necessário que entendamos que os mecanismos de disponibilização de filmes amadores na rede mundial

representa uma ruptura cultural e social importante, que proporciona um cenário diferenciado e democrático para as produções amadoras em geral, incluindo o filme de família. Embora muitos preservacionistas das formas originais entendam que a forma correta de preservação seja por meio do suporte original em película, além de julgarem a forma digital um meio frágil, há indícios de que esta posição seja altamente discutível no momento em que vivemos. As tecnologias digitais são tratadas como causa direta das transformações culturais que estão sendo celebradas ou lamentadas (BURGESS, 2009).

Embora também se alegue que a digitalização possa colocar as imagens importantes num mar de informações confusas e desorganizadas, talvez seja necessário entender que o que precisa ser melhorado de o mecanismo de catalogação, de busca e recuperação, tornando o acesso muito mais facilitado a qualquer interessado ou estudioso, por meio da instituição de algumas regras básicas. Porém, a transformação cultural é inevitável e vamos ter de conviver com ela, mas isto já seria objeto para outro estudo.

Meu desejo é que este trabalho sirva de incentivo para a provocação de outras inquietações para que estudiosos se dediquem a este tema tão interessante e que merece ser mais explorado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES, Efrén Cuevas (org). **La Casa Abierta**. Madrid: Ocho y Medio, Libros de Cine, 2010.

BURGESS, Jean; Green, Joshua. **You Tube e a Revolução Digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FOSTER, Lila Silva. **Filme doméstico: Uma abordagem a partir do acervo da Cinemateca Brasileira**. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Imagem e Som). UFSCAR, São Carlos, 2010.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus, 1996.

GUIMARÃES, Luís. Luís Caetano Pereira Guimarães Júnior. Em MESQUITA, Ary (Org). **Antologia - O Livro de Ouro da Poesia Universal**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988. p. 504.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

ISHIZUKA, Karen L. / Zimmermann, Patrícia L. **Mining The Home Movie: excavations in histories and memories.** Berkeley: University of California Press, 2008.

KATELE, Alan D. **The Evolution of The Amateur Motion Picture (1895-1965).** Winsconsin: The Journal of Film and Video, v.38, Summer-Fall, 1986.

LE GOFF, Jaques. Documento/ Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi. Memória-História.** v. I . Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.

MAUAD, Ana Maria. **Poses e Flagrantes - Ensaio sobre História e Fotografias.**Niterói: Editora da UFF, 2008.

MINUCHIN, Salvador – **Famílias: Funcionamento & Tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** São Paulo: Papyrus, 2006.

NOGUEIRA, Luís. **Cinema 2.0: o cinema doméstico na era da Internet.** Universidade Beira Interior. Doc On-line n. 05, dezembro, 2008 em <[www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt)>, Acesso em 10 out 2010, 22:45:00.

ODIN, Roger. **Le film de famille. Usage privé, usage public.** Paris: Meridiens Klincksieck, 1995.

SAMARAN, Charles. **L'Histoire e ses méthodes.** Paris: Gallimard, 1961.

SADOUL, Georges. **História del Cine Mundial: desde las origines hasta nuestros dias.** México, DF: Siglo Veinteuno Editores, 1977.

SINGER, Ben. **Early Home Cinema and the Edison Projecting Kinetoscope.** **Film History.** Winsconsin: University Press, 1988.

WEES, William C. Como era Entonces. **El cine doméstico como História en Meanwhile Somewhere. La Casa Abierta.** Madri: Ocho y Medio, 2010.

ZIMMERMANN, Patrícia R. **Reel Families - A Social History of Amateur Film.** Bloomington: Indiana University Press, 1995.

#### **JORNAL:**

LUPINACCI, Heloísa. **O mundo acorda para a importância da preservação do patrimônio digital.** O Estado de São Paulo, 26 abr. 2010. Caderno Link, p. L1,

#### **PESQUISAS NA INTERNET (IMAGENS)**

<[http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&rlz=1T4ADBF\\_pt-](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&rlz=1T4ADBF_pt-)>. Acesso em: 10 jan. 2011.

<[www.google.com.br/BRBR271BR273&q=pinturas+rupestres&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=FhUtTeOdFcWclgfD1lzhCg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=1&ved=0CCcQsAQwAA&biw=1259&bih=483](http://www.google.com.br/BRBR271BR273&q=pinturas+rupestres&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=FhUtTeOdFcWclgfD1lzhCg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=1&ved=0CCcQsAQwAA&biw=1259&bih=483)> Acesso em: 06 jan. 2011.

<<http://www.diariodeguarulhos.com.br/jornal/dgnews/jornal/materia.jsp?id=2558&ca=33>> Acesso em: 04 jan. 2011.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:US-hoosier-family.jpg>> Acesso em 09 jan. 2011.

<<http://www.rusttico.com/0801012129.jpg>> Acesso em: 10 jan. 2011.

<[http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm2.static.flickr.com/1174/1386891148\\_3384e57680\\_o.jpg&imgrefurl=http://www.alcobaca-bahia.net/2007/09/os-antigos-cls-de-alcobaa.html&h=365&w=480&sz=180&tbnid=3S0ozzvvfQ6yAM:&tbnh=98&tbn](http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm2.static.flickr.com/1174/1386891148_3384e57680_o.jpg&imgrefurl=http://www.alcobaca-bahia.net/2007/09/os-antigos-cls-de-alcobaa.html&h=365&w=480&sz=180&tbnid=3S0ozzvvfQ6yAM:&tbnh=98&tbn)>

w=129&prev=/images%3Fq%3Dfotografias%2Bantigas%2Bde%2Bfam%25C3%25ADlia&zoom=1&q=fotografias+antigas+de+fam%25C3%25ADlia&hl=pt->Acesso em 12 jan. 2011.

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia\\_Lalli.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia_Lalli.jpg) > Acesso em: 12 jan. 2011.

<[http://www.kodak.com/global/pt/corp/historyOfKodak/1878\\_pt-br.jhtml?pq-path=2699](http://www.kodak.com/global/pt/corp/historyOfKodak/1878_pt-br.jhtml?pq-path=2699)> Acesso em: 19 jan. 2011.

<[HTTP://antecedentestelevisivos.blogspot.com/2007\\_10\\_01\\_archive.html](HTTP://antecedentestelevisivos.blogspot.com/2007_10_01_archive.html)> Acesso em: 16 mai. 2010.

<[http://www.archive.org/details/Alice\\_in\\_Wonderland\\_1903?start=449.5](http://www.archive.org/details/Alice_in_Wonderland_1903?start=449.5)> Acesso em: 16 mai. 2010.

<<http://www.youtube.com/watch?v=GE1g0pdANLE&feature=related>> Acesso em: 09 jan. 2012.

<[http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/busca\\_revistas.html](http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/busca_revistas.html)> Acesso em: 28 out. 2011.

<[http://mls.bireme.br/\\_popup\\_pdf.php?data=s|1928|08|08|0384](http://mls.bireme.br/_popup_pdf.php?data=s|1928|08|08|0384)> Acesso em: 27 fev. 2012.

<[http://mls.bireme.br/\\_popup\\_pdf.php?data=c|1928|12|03|0147](http://mls.bireme.br/_popup_pdf.php?data=c|1928|12|03|0147)> Acesso em: 27 fev. 2012.

<<http://www.imdb.pt/name/nm0286282/>> Acesso em: 01 mar. 2012.

< [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia\\_Lalli.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Familia_Lalli.jpg)>Acesso em: 12 jan. 2011.

<[http://www.youtube.com/watch?v=D\\_2nPrnlzcE](http://www.youtube.com/watch?v=D_2nPrnlzcE)> Acesso em: 15 dez. 2011.

< <http://www.youtube.com/watch?v=MktUWQTGq6U>>Acesso em: 17 dez. 2011.

< <http://www.youtube.com/watch?v=TMhf9uSnfWU>> Acesso em 02 fev. 2012.



ANEXO (DVD COM TRECHOS DOS FILMES SELECIONADOS)